



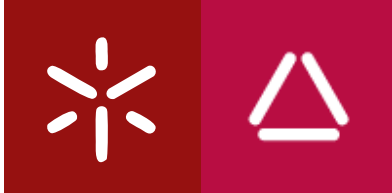
Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Elisabete da Cunha Ramalho

**A Romaria como Património Cultural Imaterial:
O Caso de Nossa Senhora da Fé de Vieira do Minho**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Património Cultural

Trabalho realizado sob a orientação do
Professor Doutor Luís Manuel de Jesus Cunha



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Elisabete da Cunha Ramalho

**A Romaria como Património Cultural Imaterial:
O Caso de Nossa Senhora da Fé de Vieira do Minho**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Património Cultural

Trabalho realizado sob a orientação do
Professor Doutor Luís Manuel de Jesus Cunha

DIREITOS DE AUTORE CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne a dos direitos de autor e direitos conexos. Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada. Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, uma palavra de agradecimento e apreço ao meu orientador, Professor Doutor Luís Manuel de Jesus Cunha, pela orientação, disponibilidade e ensinamentos prestados.

Ao meu marido, Marco, pelo seu valioso e incansável apoio, carinho e incentivo nesta etapa final.

Às minhas filhas, Leonor e Mariana, pelo amor incondicional. Sou uma mãe abençoada.

Aos meus pais, Elvira e Alfredo, pelos valores que me transmitiram, pelo incentivo, apoio incondicional e acima de tudo pela confiança depositada em mim ao longo do meu percurso escolar e académico.

Aos meus colegas, Daniela e Tiago, pela paciência, conhecimentos e disponibilidade em ajudar.

A todos o meu muito obrigada!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração. Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

“A Nation stays alive when its Culture stays alive”
Máxima do Museu Nacional do Afeganistão

ORAÇÃO

Venha em nosso auxílio, Senhor,
a poderosa intercessão da
Virgem Maria, Vossa Mãe e
Senhora da Fé, para que,
livres de todo mal, do corpo
e da alma, possamos participar
da Vossa glória celeste, após a
nossa passagem pelo mundo.

Amém

RESUMO

A Romaria em honra de Nossa Sra. da Fé é uma manifestação religiosa e cultural que remonta ao segundo quartel do século XVIII, e que se realiza anualmente no último fim de semana do mês de maio, na freguesia de Cantelães, concelho de Vieira do Minho. Trata-se de um evento de carácter religioso, invocando o culto à Nossa Senhora da Fé, mas também de uma festa com uma forte tradição cultural, envolvendo as bandas filarmónicas do concelho. Esta ocasião reveste-se de especial importância para o Arciprestado de Vieira do Minho, dado que envolve a comunidade Vieirense e todas as paróquias do concelho.

Esta dissertação tem por objetivo demonstrar a relevância do registo desta manifestação religiosa no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.

De forma a compreender os conceitos chaves deste trabalho e conhecer a romaria do passado e a atual, é oportuno concentrar o trabalho na pesquisa bibliográfica e na observação direta do caso em estudo.

ABSTRACT

The Pilgrimage in honor of Our Lady of Fé is a religious and cultural manifestation dating back to the second quarter of the 18th century, and held annually on the last weekend of May, in the parish of Cantelães, municipality of Vieira do Minho. This is an event of a religious nature, invoking the worship of Our Lady of Faith, but also a pilgrimage with a strong cultural tradition, involving the county's philharmonic bands.

This occasion is of special importance for the Vieira do Minho Arciprestate, as it involves the Veiense community and all the parishes this municipality. Esta dissertação tem por objetivo demonstrar a relevância do registo desta manifestação religiosa no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.

In order to understand the key concepts of this work and to know the past and present pilgrimage, it is appropriate to focus the work on bibliographic research and direct observation of the case under study.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	III
RESUMO.....	VII
ABSTRACT.....	VIII
ÍNDICE DE FIGURAS	XI
ÍNDICE DE TABELAS.....	XI
ÍNDICE DE GÁFICOS.....	XII
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	XIII
INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1. OBJETIVOS E PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO	16
1.1. OBJETIVOS.....	16
1.2. PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO.....	16
CAPÍTULO 2. PRINCIPAIS CONCEITOS DE INVESTIGAÇÃO	18
2.1. PATRIMÓNIO CULTURAL.....	18
2.2 PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL.....	20
2.3 IMPORTÂNCIA DA SALVAGUARDA E DO INVENTÁRIO DO PCI.....	23
2.4 AS ROMARIAS.....	25
CAPÍTULO 3. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DA ROMARIA.....	28
CAPÍTULO 4. CARATERIZAÇÃO DA ROMARIA EM ESTUDO	32
4.1. A ORIGEM DA DEVOÇÃO.....	32
4.2. A CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FÉ.....	32
4.3. A ROMARIA NO PASSADO	34
4.4. A ROMARIA NO PRESENTE	37
4.5. PERFIL DO ROMEIRO DE NOSSA SENHORA DA FÉ.....	44
4.6. PATRIMÓNIO CULTURAL LIGADO À ROMARIA.....	52
CONCLUSÃO	56

BIBLIOGRAFIA	58
Fontes escritas consultadas	59
Sites consultados	60
ANEXOS.....	61
ANEXO 1 - GUIÃO PARA ENTREVISTA AO JUIZ DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FÉ.....	62
ANEXO 2 - GUIÃO PARA ENTREVISTA DE HABITANTES DE CANTELÃES	63
ANEXO 3 – GUIÃO PARA ENTREVISTA AO PÁROCO DE SANTO ESTEVÃO DE CANTELÃES.....	64
ANEXO 4 – INQUÉRITO ALUNOS	65
ANEXO 5 – INQUÉRITO AOS ROMEIROS 2018	67

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Revisão dos Estatutos da Confraria de Nossa Senhora da Fé.....	33
Figura 2 - Nossa Senhora da Fé	33
Figura 3 - Santa Cecília.....	34
Figura 4 - Peregrinação Arciprestal de Nossa Senhora da Fé nos anos 60	36
Figura 5 - Peregrinação Arciprestal de Nossa Senhora da Fé nos anos 80	36
Figura 6 – Cartazes atuais	38
Figura 7 - Andor de Nossa Senhora da Fé ornamentado para peregrinação.....	38
Figura 8 - Procissão de velas 2018.....	39
Figura 9 - Paróquias do concelho na Peregrinação Arciprestal 2018	39
Figura 10 - Andor de Nossa Senhora da Fé transportado pelos escuteiros do Agrupamento de Vieira do Minho na Peregrinação Arciprestal de 2018.....	40
Figura 11 - "Adeus" dos escuteiros.....	41
Figura 12 - Missa campal.....	41
Figura 13 - Trajeto da Peregrinação Arciprestal. Figura elaborada com recurso ao software de informação geográfica ArcGIS	42
Figura 14 - Cumprimentos de promessas	42
Figura 15 - Exterior Santuário Senhora da Fé.....	52
Figura 16 - Interior Santuário Senhora da Fé.....	53
Figura 17 - Altares laterais do Santuário de Nossa Senhora da Fé	53

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Património classificado e em vias de classificação no concelho de Vieira do Minho, em junho de 2019. Tabela construída a partir do portal da DGPC	29
--	----

ÍNDICE DE GÁFICOS

Gráfico 1- Género	45
Gráfico 2 - Faixa Etária.....	45
Gráfico 3 - Nível de escolaridade	46
Gráfico 4 - Situação profissional	46
Gráfico 5 - Residência.....	47
Gráfico 6 - Quem acompanha?	47
Gráfico 7- Qual o(s) ato(s) religioso(s) mais importante?.....	48
Gráfico 8 - Participa todos anos?	48
Gráfico 9- Intenção em participar na Romaria no ano seguinte	49
Gráfico 10 - Motivo da participação na Romaria.....	50
Gráfico 11 - Motivo das promessas.....	50
Gráfico 12 - Tem conhecimento de algum milagre concedido pela Nossa Senhora da Fé?.....	51
Gráfico 13 - Participação noutra romaria	51
Gráfico 14 - Qual é a maior romaria do concelho de Vieira do Minho?	52

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

DGPC – Direção-Geral do Património Cultural

PC – Património Cultural

PCI – Património Cultural Imaterial

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNPCI – Inventário Nacional para o Património Cultural Imaterial

INTRODUÇÃO

A presente dissertação, enquadrada no Mestrado de Património Cultural, surge no âmbito da envolvimento da investigadora, enquanto técnica da Câmara Municipal de Vieira do Minho, no projeto intitulado Romarias do Minho.

Apesar do vasto espólio de património cultural imaterial (PCI) que o território de Vieira do Minho apresenta, a Câmara Municipal de Vieira do Minho optou por inventariar a Romaria de Nossa Senhora da Fé de Cantelães ou Peregrinação Arciprestal de Nossa Senhora da Fé, uma manifestação representativa das expressões culturais e populares deste concelho.

Romarias do Minho é uma iniciativa comum a vários municípios, associações e confrarias da região do Minho. O projeto tem como objetivo a inscrição das mais emblemáticas romarias minhotas no INPCI e consequentemente uma candidatura conjunta a Património Imaterial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Do leque de romarias fazem parte as Festas do São João de Braga, a Romaria de Nossa Senhora da Agonia de Viana do Castelo, a Romaria de São Bento da Porta Aberta de Terras de Bouro, a Festa das Cruzes de Barcelos, a Romaria de Nossa Senhora de Porto d'Ave de Póvoa de Lanhoso, as Feiras Novas de Ponte de Lima em honra de Nossa Senhora das Dores, a Romaria de São Bartolomeu de Ponte da Barca, as Antoninas de Famalicão, as Festas da Senhora do Viso em Celorico de Basto, a Romaria de São Bartolomeu do Mar em Esposende, a Romaria de Nossa Senhora dos Remédios em Arco de Baúlhe, entre outras.

A devoção à Nossa Senhora da Fé remonta ao segundo quartel do século XVIII, depois do aparecimento de Nossa Senhora no monte de Santa Cecília. A romaria em honra de Nossa Senhora da Fé é um evento religioso e cultural que se realiza anualmente no último fim-de-semana do mês de maio, na freguesia de Cantelães, concelho de Vieira do Minho. Trata-se de um evento de carácter religioso, invocando o culto à Nossa Senhora da Fé, mas também de uma festa com uma forte tradição cultural, envolvendo as bandas filarmónicas do concelho. Esta ocasião reveste-se de especial importância para o Arciprestado de Vieira do Minho, dado que envolve a comunidade e todas as paróquias do concelho.

ALVES VIEIRA (fac-símile da edição de 1925, 2000), sacerdote e ilustre escritor de Vieira do Minho, refere-se à Romaria de Nossa Senhora da Fé como a “festa magna de Cantelães”, cuja “romaria faz-se sempre com brilho e entusiasmo, no belo templo encravado no coração da serra, e sombreado da ramaria alegre e pujante da floresta.”

Neste sentido, esta dissertação pretende demonstrar que a Romaria de Nossa Senhora da Fé, enquanto expressão cultural imaterial, merece integrar o INPCI no domínio “Práticas sociais, rituais e eventos festivos”.

Esta dissertação encontra-se dividida em 5 capítulos fundamentais. Numa primeira parte formulam-se os objetivos. Num segundo momento, enunciam-se os métodos e técnicas abordados para a realização deste trabalho. Numa terceira etapa, apresenta-se uma recapitulação teórica relativa aos principais conceitos que devem ser entendidos a fim de realizar este trabalho. De forma a conhecer o território no qual se insere a Romaria em estudo, prossegue-se com um enquadramento geográfico e sociocultural do concelho de Vieira do Minho. Finalmente, descreve-se a manifestação cultural em estudo. Neste último capítulo aborda-se a origem do Santuário e da Romaria; apresenta-se a Confraria; expõe-se alguns aspetos do passado e do presente da Romaria, de forma a perceber como esta evoluiu ao longo dos anos; e por fim faz-se uma breve caracterização do romeiro, recorrendo à análise de inquéritos.

A dissertação termina com a conclusão e as considerações finais relativas a este trabalho de investigação. Em anexo, estão os guiões das entrevistas realizadas, as perguntas do inquérito apresentado aos alunos, e recortes dos jornais que permitiram atestar datas e factos importantes relativos ao Santuário e ao culto de Nossa Senhora da Fé.

CAPÍTULO 1. OBJETIVOS E PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO

1.1. OBJETIVOS

Considerando o objeto de estudo, será demonstrado, ao longo deste trabalho, que a Romaria de Nossa Senhora da Fé é uma importante manifestação religiosa de Vieira do Minho e está profundamente enraizada na memória e na vida atual da comunidade, uma vez que é capaz de mobilizar toda a população e todas as paróquias do Arciprestado deste concelho. Para tal, o trabalho centra-se na análise e desenvolvimento dos tópicos abaixo transcritos:

- Proceder à revisão da literatura dos conceitos seguintes: património cultural, património cultural imaterial e romaria;
- Apresentar a importância do registo no INPCI;
- Descrever o contexto histórico e geográfico do concelho de Vieira do Minho e da freguesia de Cantelães;
- Estudar a evolução histórica do Santuário e do culto de Nossa Senhora da Fé;
- Analisar os impactos socioculturais da Romaria e verificar que tradições estão associadas a esta.
- Averiguar através de que tipo de ação a Confraria de Nossa Senhora da Fé e a Igreja contribuem para a valorização e continuidade da Romaria.
- Demonstrar a importância desta Romaria e do culto junto da comunidade.

1.2. PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO

De forma a entender o conceito de romaria, bem como o valor do PCI e a importância do registo no INPCI, é, numa primeira fase, explorada bibliografia que aborda estas temáticas, bem como realizada uma pesquisa documental nos sites da UNESCO e da DGPC. Num segundo momento, é analisado o principal documento normativo elaborado pela UNESCO no âmbito da salvaguarda do PCI, a Convenção para a Salvaguarda do PCI, bem como a legislação nacional em matéria de PCI e ainda o manual de utilização do MatrizPCI – Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial (INPCI).

Afim de perceber o atual estado da romaria, o enraizamento deste marco religioso na comunidade local e a sua especial importância para o Arciprestado de Vieira do Minho, é necessário recordar o passado, investigando as origens, as características e as tradições associadas a este evento através do Método Histórico. Para levar a cabo essa pesquisa, é explorada bibliografia específica e fontes manuscritas, como os Estatutos da Confraria de Nossa Senhora da Fé. Apesar do culto e da Romaria em

volta de Nossa Senhora da Fé terem sido alvo de interesse de investigadores, existem raras e pequenas referências em obras mais amplas ao nível dos estudos de etnologia religiosa e arquitetura que abordam aspetos do património edificado associados ao culto.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, 37), “qualquer investigação em ciência social deve se valer, em mais de um momento, de procedimentos observacionais”. Também Pardal e Lopes (2011, 71) afirmam que “não há ciência sem observação, nem estudo sem um observador.” Neste sentido, para compreender o atual estado do fenómeno em estudo e verificar como a festa é organizada no presente, foi recolhida informação sobre a comunidade em que se insere, recorrendo à observação direta.

Por meio da pesquisa de campo e de forma a interagir com a comunidade, foram feitas entrevistas ao pároco de Cantelães, pessoas ligadas à igreja, membros da Confraria e habitantes de Cantelães, afim de “obter informações sobre factos e ou representações, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspetiva dos objetivos da recolha de informações” (Ketele e Roegiers, 1993, 22). Assim, foi possível reunir dados que permitiram verificar os contornos da Romaria atual e todo o trabalho que está por detrás deste evento, bem como compreender a importância da festa para a comunidade. As entrevistas foram realizadas e gravadas em áudio pela investigadora, e foram posteriormente analisadas. Os entrevistados foram informados do objetivo deste trabalho e concordaram em que a entrevista fosse registada. Os guiões orientadores das entrevistas poderão ser consultados nos anexos.

Foi solicitado o acesso aos arquivos do Santuário de Nossa Senhora da Fé, da Paróquia de Cantelães e da Câmara Municipal de Vieira do Minho, mas esse foi negado, afirmando que não existem documentos escritos relativos ao Santuário e culto em questão. De forma a contornar esta dificuldade, recorreu-se ao arquivo distrital de Braga. Aqui, foram consultadas várias edições dos jornais locais de Vieira do Minho a saber: Comércio de Vieira (a partir do ano de 1958 até 2003) e do Jornal de Vieira (a partir de 1972 à atualidade). Esta pesquisa permitiu corroborar algumas datas importantes da história do Santuário e da festa assinaladas pelos entrevistados.

Na prossecução do trabalho de investigação com vista a sustentar a hipótese de que a Romaria de Nossa Senhora da Fé deve integrar o INPCI, considera-se oportuno, na fase de recolha de dados, aplicar um inquérito aos participantes da Romaria a fim de traçar o seu perfil e perceber as suas motivações. Mais ainda, de forma a completar este processo de obtenção de dados quantitativos e verificar a relação que as novas gerações têm para com o culto e a romaria de Nossa Senhora da Fé, foi ainda aplicado um questionário a duas turmas da Escola Básica e Secundária de Vieira do Minho.

CAPÍTULO 2. PRINCIPAIS CONCEITOS DE INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo, será feita uma introdução concisa aos conceitos mais importantes para a elaboração desta dissertação, nomeadamente, património cultural (PC), património cultural imaterial e romaria.

2.1. PATRIMÓNIO CULTURAL

Num mundo em permanentes transformações políticas, sociais e económicas, marcado pela globalização, pelo consumo, e pela evolução constante das novas tecnologias da informação e da comunicação, os povos têm vindo a celebrar e reivindicar cada vez mais a sua identidade, a sua memória e o seu passado. Citando Ferreira et al. (2012: 112), “a incerteza da vida contemporânea explica este interesse obsessivo no passado, entendido como sendo mais seguro e previsível. (...) A busca pelo passado, a contemplação das estruturas antigas e a compreensão dos mecanismos que as produziram são, em boa verdade, uma parte importante na definição de turismo cultural e o motor desta nova economia das cidades.”

É neste sentido que o PC, enquanto repositório do passado, tem vindo a assumir um papel mais relevante nas sociedades ocidentais atuais, tornando-se um dever social salvaguardar e preservar o património de forma a transmiti-lo às novas gerações.

Tal como expõe Peralta (2000: 220), o património representa para a sociedade atual uma verdadeira necessidade. Converteu-se, nos últimos anos, num autêntico culto popular e também, numa etiqueta extraordinariamente extensiva a uma enorme quantidade de elementos e objetos do individual ao coletivo, do material ao intangível, de um passado mais remoto a um passado mais recente.

De acordo com o portal da UNESCO, o PC constitui uma fonte de identidade e de coesão para as comunidades. É através do PC que um povo congrega os elementos fundamentais da sua identidade. Este permite criar laços entre gerações e possibilita que as camadas mais jovens sejam capazes de ler e perceber o passado.

Bennoune (2016:4), relatora especial das Nações Unidas, adverte, no seu relatório sobre os direitos culturais, que o PC não pode ser visto de forma estática. Pois, o PC é importante não só por unir os membros de uma comunidade, mas também por ser uma ponte entre gerações, bem como entre o passado, o presente e o futuro. A perita sublinha ainda, no seu relatório, que o PC é um meio capaz de unir os membros de uma comunidade e os povos entre si, portanto pode também ser um instrumento para a paz.

Ao longo de muitos anos, os Estados tinham uma visão redutora do PC. Este estava associado somente aos bens materiais, isto é, aos monumentos, sítios e às obras de arte. Contudo, não se pode limitar o património a um conjunto de bens materiais, sendo que devemos considerar tudo aquilo que é valioso para a identidade histórica e cultural de um determinado grupo ou comunidade, como as tradições, as representações culturais, as práticas sociais, os rituais e os saberes.

Ao longo das últimas décadas, o conceito de património tem evoluído em grande parte graças aos instrumentos internacionais de salvaguarda e proteção do PC. A Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural (1972), a Convenção sobre a Proteção do Património Cultural Subaquático (2001), a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (2003) são alguns dos instrumentos elaborados pela UNESCO que estimulam uma cooperação internacional na identificação, proteção e preservação do PC, e sublinham a crescente preocupação que a sociedade atual tem para com este património.

Segundo Paveau (2010: 3), com a adoção da Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, o termo “património” ganha algum significado, mas ainda está restrito às preocupações com os bens móveis, a arte e a natureza.

Em termos europeus, a nova Convenção-Quadro do Conselho da Europa sobre o Património Cultural, assinada em Faro em outubro de 2005 e ratificada por Portugal, é um instrumento inovador da maior importância, onde pela primeira vez se reconhece que o PC é uma realidade dinâmica, envolvendo monumentos, tradições e criação contemporânea (Martins, 2009: 196).

Em Portugal, o PC é regulamentado pela Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro (Lei de Bases do Património Cultural) e é gerido pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC).

Nos termos do art. n. 2 da Lei de Bases do Património Cultural, o PC é composto por todos os bens que testemunham o valor da civilização ou da cultura portadoras de interesse cultural relevante, designadamente histórico, paleontológico, arqueológico, arquitetónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico. Integram, igualmente, o PCI, a língua portuguesa e a cultura tradicional popular.

A DGPC, enquanto entidade pública, tem por missão assegurar a gestão, salvaguarda, valorização, conservação e restauro dos bens que integrem o património cultural imóvel, móvel e imaterial do país, bem como desenvolver e executar a política museológica nacional. As suas competências baseiam-se em três eixos prioritários que passamos a citar:

- O conhecimento, o inventário, a salvaguarda, a conservação, a valorização, a divulgação do património cultural arquitetónico, arqueológico, móvel e imaterial, e a execução da política museológica nacional.

- A gestão dos mais importantes museus nacionais portugueses e dos monumentos classificados Património Mundial pela UNESCO.

- A articulação permanente com outras entidades, públicas e privadas, nacionais e internacionais, nos domínios normativo e da fiscalização, da investigação científica, da ação educativa e formativa e da administração do território.

2.2 PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL

Em 1989, na 25ª Conferência Geral da UNESCO emerge uma nova dimensão do património com a Recomendação Sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular. Este documento sublinha “a natureza específica e a importância da cultura tradicional e popular enquanto parte integrante do património cultural e da cultura viva”¹ e reconhece “a extrema fragilidade de certas formas de cultura tradicional e popular, particularmente a dos aspetos que relevam das tradições orais e o risco de que estes possam perder-se.”²

A valorização do PCI levada a cabo pela UNESCO ao longo de vários anos, permite sair e distanciar-se do paradigma que cingiu o Património aos monumentos, arte e sítios. De facto, a valorização da noção de PCI traz à ribalta outras formas de património, como as práticas tradicionais, representações, expressões, conhecimentos e saberes. Este leque de manifestações é vivo, versátil e dinâmico, como tal está permanentemente sujeito à mudança. É a expressão da construção humana, fonte de identidade das comunidades, pois carrega a sua história e a sua memória. É testemunho da diversidade cultural face ao fenómeno crescente da mundialização. Apesar destas manifestações serem intangíveis, são uma parte muito importante do PC, dado que colocam as pessoas em primeiro lugar em vez dos bens materiais, tal como sublinha Cabral (2011:15). Dadas estas características, pode-se afirmar que este tipo de património é vulnerável, pois está dependente da vontade e da intervenção ativa e direta da comunidade detentora da expressão cultural.

Após vários anos de discussões e iniciativas, a UNESCO adotou a Convenção para a Salvaguarda do PCI aquando da 32ª Conferência Geral em 2003, entrando em vigor a 20 de abril de 2006. Com este tratado internacional, o PCI encontra-se finalmente protegido em termos jurídicos, e é reconhecida a

¹ //n, Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular

² //n, Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular

urgência em preservar e salvaguardar este tipo de património. É ainda sublinhada a importância da transmissão das manifestações às novas gerações: “Este património cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio envolvente, da sua interação com a natureza e da sua história, e confere-lhes um sentido de identidade e de continuidade, contribuindo assim para promover o respeito da diversidade cultural e a criatividade humana.”³

A UNESCO classifica o PCI em 5 grandes categorias, sendo elas: tradições e expressões orais; artes do espetáculo; conhecimento e práticas relacionadas com a natureza e o universo; aptidões ligadas ao artesanato tradicional; e práticas sociais, rituais e eventos festivos.

No art. n.2 da Convenção, é explicado que o PCI se expressa através das “práticas, representações, expressões, conhecimentos e competências – bem como os instrumentos, objetos, artefactos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, grupos e, eventualmente, indivíduos reconhecem como fazendo parte do seu património cultural.”

A Convenção gerou um novo discurso em torno do PC, e fomentou ativamente o interesse e valorização das manifestações e expressões populares e tradicionais intangíveis. Esta permitiu que para além dos Estados e do poder político, os produtores, isto é, “as comunidades, os grupos e, sendo o caso, os indivíduos” (n. 1 do Art. n. 2.) tenham uma participação ativa na inventariação e preservação do PCI, dando-lhes assim um papel decisivo e preponderante neste processo de patrimonialização da cultura imaterial.

Equacionar a salvaguarda do pci, é um dever, quer para os Estados, quer para as comunidades detentoras das expressões culturais. Por isso, o Estado tem de promover e incentivar a participação dos cidadãos na proteção e salvaguarda do PCI, proporcionando-lhes mecanismos políticos, legislação, e apoio técnico e financeiro. Por sua vez, a comunidade deve colaborar com o Estado no levantamento, registo e inventário do PCI. Deve ainda responsabilizar-se pela difusão e partilha do seu acervo, pois é ela que convive diariamente com o PCI e possui o conhecimento e saberes que devem ser transmitidos de geração em geração.

Contudo, analisando as 10 manifestações inventariadas no portal do Inventário Nacional (<http://www.matrizpci.dgpc.pt/>), não se verifica essa participação ativa por parte da comunidade. Pois, pode-se constatar que os proponentes dos pedidos de inventariação, em 6 dos casos, foram entidades públicas, como câmaras municipais, juntas ou ainda entidades regionais de turismo.

³ /n, Convenção para a Salvaguarda do PCI

A nível nacional, a ratificação a essa Convenção da UNESCO dá-se em 2008, e em 2009, com o Decreto-Lei 139/2009, o Estado aprova “a importância e diversidade do património cultural e imaterial enquanto fator essencial para a preservação da identidade e memória coletivas das comunidades e grupos, bem como da relevância do papel desempenhado por estes nos processos de representação e transmissão do conhecimento.” (Cabral, 2011)

Atualmente, em Portugal, a única forma de proteção legal do PCI juridicamente válida consiste no registo de uma expressão imaterial no INPCI. Este processo é orientado pela DGPC e é instituído pelo Decreto-Lei n.º 139/2009 de 15 de junho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto. Nos termos do disposto Art. n. 12 da Convenção para a Salvaguarda do PCI da UNESCO, é exigido aos Estados Partes a criação de um Inventário Nacional, para que num primeiro passo, cada PCI seja inventariado a nível nacional. Somente com esta classificação, as candidaturas dos PCI podem concorrer à «Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade» e à «Lista do Património Cultural Imaterial que necessita de Salvaguarda Urgente», instituídas pela Convenção para a Salvaguarda do PCI da UNESCO:

Art. n. 12: Inventários

1. Para assegurar a identificação com vista à salvaguarda, cada Estado Parte elabora, em moldes que se adaptem à sua situação, um ou vários inventários do património cultural imaterial presente no seu território.

Estes inventários são objeto de atualização periódica.

2. Cada Estado Parte, aquando da apresentação periódica do seu relatório ao Comité, em conformidade com o Artigo 29º, presta informações pertinentes sobre os referidos inventários.

Citando o Manual de Utilização do MatrizPCI, documento que orienta a inserção das potenciais manifestações culturais no INPCI, o “património imaterial não pode ser confundido, de modo algum, com memória coletiva, pelo que se devem considerar exclusivamente como PCI as ditas “tradições vivas”, isto é, expressões sociais de carácter tradicional praticadas contemporaneamente, em contexto da sua dinâmica tradicional.” O PCI, para além de representar as manifestações que consideramos ser a nossa herança cultural e cuja origem associamos aos nossos antepassados, tem de estar vivo e ser reconhecido, tem de ser transmissível e partilhado. A sua conservação é crucial, não somente para a perpetuação da história, mas também como fonte de identidade e marco de diversidade cultural.

2.3 IMPORTÂNCIA DA SALVAGUARDA E DO INVENTÁRIO DO PCI

De acordo com a UNESCO, para além da estabilidade política e económica, uma sociedade funcional e sustentável exige que a pluralidade cultural e a criatividade humana sejam respeitadas e preservadas. Para tal, cada nação e comunidade devem "tomar as medidas necessárias para garantir a salvaguarda do património cultural imaterial presente no seu território." (Art. n. 11 da Convenção)

Para esta organização mundial, o ato de salvaguardar é "assegurar a viabilidade do património cultural imaterial, incluindo a identificação, documentação, investigação, preservação, proteção, promoção, valorização, transmissão - essencialmente pela educação formal e não formal – e revitalização dos diversos aspetos deste património." (ponto 3 do Art. n. 2 da Convenção)

Para Cabral (2011:11), salvaguardar é mais do que um dever, constitui um ato de cidadania que nos permite intervir ativamente na construção do futuro.

Salvaguardar um bem imaterial não significa reter as práticas culturais e tradicionais nos moldes do passado, mas sim apoiar a sua continuidade e evolução, proporcionando-lhe condições favoráveis para serem reproduzidas regularmente e legadas de geração em geração. Isto é, salvaguardar é assegurar que as manifestações culturais sejam transmitidas às novas gerações e se mantenham vivas e dinâmicas.

Em termos mundiais, muitos saberes e práticas tradicionais correm riscos de extinção por causa dos efeitos crescentes da globalização, da evolução frenética das novas tecnologias, da turistificação, das alterações climáticas e ambientais, dos confrontos económicos, políticos e militares, entre outras ameaças que todos os dias pairam sobre estas expressões. É neste sentido que a UNESCO reconhece "que os processos de globalização e de transformação social (...) geram também, da mesma forma que o fenómeno da intolerância, graves riscos de deterioração, desaparecimento e destruição do património cultural imaterial".⁴

De forma a minimizar estes efeitos, esta organização das Nações Unidas preconiza, tal como já referido, a instituição de um inventário nacional por parte de cada Estado Parte, a fim de identificar e proteger as demonstrações culturais e tradicionais que correm riscos de extinção (Art. n. 12 da Convenção). Como tal, os inventários não se destinam apenas a catalogar as manifestações de elevada notoriedade e capazes de atrair milhares de visitantes. Estes têm também por objetivo de registar as práticas que discretamente se realizam no seio das comunidades locais. São estas que urge identificar e preservar.

⁴ *In*, Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da UNESCO

Em Portugal, o INPCI constitui um elemento chave no processo de valorização e preservação do PCI, uma vez que é o único mecanismo legislativo em vigor no âmbito da proteção deste património. O Inventário Nacional é suportado pelo MatrizPCI – Inventário, Gestão e Divulgação de Património, um instrumento de gestão *on-line* de acesso público, instaurado pela DGPC, que possibilita o registo, divulgação e pesquisa dos bens imateriais que necessitam de ser salvaguardados.

O INPCI decorre do quadro legal instituído pela Lei de Bases do Património Cultural desenvolvido pelo Decreto-Lei n.º 139/2009 de 15 de junho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto, e foi concebido a partir dos princípios gerais e orientações da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da UNESCO. Em 2010, é publicada a Portaria n.º 196/2010 (Diário da República, I/S, n.º 69, de 9 de abril de 2010), elaborada no quadro jurídico de salvaguarda do PCI estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 139/2009, de 15 de junho, e para fins da regulamentação deste. Este diploma aprova o formulário para o pedido de inventariação de uma manifestação do PCI e as respetivas normas de preenchimento da ficha de inventário.

De acordo com o seu portal, é à DGPC que "compete a coordenação, a nível nacional, das diversas iniciativas a desenvolver no âmbito da salvaguarda na área do PCI. Tal missão e atribuições são prosseguidas pela DGPC através do seu Departamento dos Bens Culturais e, no âmbito deste, pela Divisão do Património Imóvel, Móvel e Imaterial."⁵

Tal como imposto pelo Art. n. 15 da Convenção da UNESCO, os inventários deverão promover a participação das comunidades, dos grupos e dos indivíduos produtores do PCI na salvaguarda do seu próprio património imaterial, através da sua participação direta nas diversas fases do processo de inventariação. Neste sentido, em Portugal, nos termos do Art. n.6 do Decreto-Lei n.º 149/2015, o registo de uma manifestação no INPCI "consiste num procedimento participativo, que resulta do consentimento e, preferencialmente, do envolvimento ativo das comunidades, dos grupos e dos indivíduos que se constituem como detentores da respetiva manifestação do património cultural imaterial."

De acordo com Costa (2013:107-108), o INPCI é uma medida de carácter estrutural e estruturante para a salvaguarda e valorização do PCI em Portugal e foi concebido como uma plataforma aberta, destinada a que, através de um processo *bottom-up*, os detentores do PCI o utilizem diretamente com vista à valorização das suas próprias expressões culturais.

Este sistema, denominado de MatrizPCI, encontra-se acessível ao público desde 1 de junho de 2011, em www.matrizpci.dgpc.pt e foi atualizado em janeiro de 2019. Este permite o registo do património imaterial no Inventário Nacional com recurso exclusivo às novas tecnologias da informação, potenciando

⁵ /n, www.matrizpci.dgpc.pt

a participação ativa dos detentores das expressões culturais neste processo de patrimonialização. Costa (2013:110) sublinha que o MatrizPCI constitui uma solução de vanguarda em matéria de sistemas de informação para o PCI, tendo sido o primeiro software no seu género concebido a nível internacional, em particular no que respeita à possibilidade da participação dos detentores do PCI no seu processo de inventariação.

Desde outubro de 2014, de forma a permitir uma utilização intuitiva desta plataforma, foi elaborado pela DGPC um manual eletrónico com o objetivo de apoiar os proponentes no processo de inventariação e salvaguarda de património imaterial.

A legislação nacional (Art. n. 18 do Decreto-Lei n.º 149/2015) e a própria Convenção da UNESCO (Art. n. 12) recomenda ainda que os inventários sejam atualizados regularmente pelos proponentes.

À data de elaboração do presente trabalho, e de acordo com o site da DGPC encontram-se inventariadas 12 manifestações, 2 das quais com necessidade de salvaguarda urgente, e 32 em processo de avaliação.

2.4 AS ROMARIAS

As romarias são manifestações religiosas e populares enraizadas no tempo e na nossa herança cultural. Estas celebrações realizam-se anualmente, de norte a sul do país, e são capazes de atrair milhares de peregrinos e visitantes.

As romarias são celebrações que consagram Nossa Senhora e os Santos, e movimentam multidões em busca de conforto espiritual. São manifestações sagradas que convidam a momentos de reflexão interior, de confraternização, de partilha, de cumprimento de promessas. Estas levam os devotos ao encontro com o Sagrado através da oração e da sua participação nos vários atos religiosos.

As romarias permitem ainda renovar os vínculos sociais, pois promovem também o regresso de muitos filhos à terra natal e proporcionam o convívio entre gerações. Os devotos revivem, ano após ano, as tradições e os costumes populares associados à festa. É transmitido de geração em geração o hábito de frequentar o santuário e de participar nas várias iniciativas religiosas e festejos lúdicos. Tal como sublinha Sanchis (1983:40), o essencial é que toda a romaria constitui um ajuntamento, um encontro e um momento de vida em comum. Também, D. Joaquim Gonçalves, Bispo de Vila Real, no seu artigo “Festas Religiosas Populares”⁶, afirma que as romarias aproximam o povo, alimentam o espírito de comunidade e podem ser veículo de evangelização. De facto, as festas são um lugar de encontro e de

⁶ /n, www.calendarios.info/festas-religiosas-populares/#.Xaw3SmbOXIV

convívio, onde a comunidade exprime a sua fé e a sua identidade, e são ainda sinónimo de união familiar e de integração comunitária.

Em Portugal, e no Minho em particular, as romarias são marcos incontornáveis da vida das comunidades. Não há aldeia que se preze que não tenha padroeiro e festa em sua honra. Aqui, estas práticas religiosas e populares são vividas intensa e intrinsecamente pelas comunidades. Uma com mais intensidade, riqueza e folia do que outras, mas todas têm algo em comum: a devoção ao Santo e o envolvimento fervoroso da comunidade.

Tal como explica Pina-Cabral (1989:e-book), os santos são considerados como parceiros potencialmente poderosos, a quem os fiéis recorrem em momentos de aflição. De forma a garantir a proteção divina, os devotos sentem necessidade de agradecer aos Santos e de manifestar a sua fé, não somente através de ofertas, mas na realização e na participação dessas celebrações religiosas, e no pagamento das suas promessas.

Sanchis (1983:40) explica que as romarias são também momentos de festa, sendo a ocasião de toda a espécie de trocas culturais, comerciais e agonísticas. São um fenómeno onde o religioso e o mundo profano vivem em harmonia. Pois, para além dos atos sagrados, a festa encerra ainda uma componente lúdica e gastronómica, contemplam espetáculos diversos, ruas profusamente decoradas, andores ricamente adornados, tapetes floridos, fogo de artifício, vendedores ambulantes, barracas de comes e bebes, doces típicos, e muito mais.

Citando Cazeneuve (1917:203), “a festa religiosa, conciliando a heterogeneidade das duas ordens, sagrada e profana, faz participar o tempo profano no tempo sagrado, isto é, no “Grande-tempo” mais ou menos isento do devir. A festa desenrola-se num período à margem subtraído ao processo que marca normalmente o ritmo das ocupações quotidianas”. Isto é, a festa religiosa permite que o tempo sagrado coabite com o tempo profano, e possibilita aos romeiros quebrar a monotonia, suspender as atividades diárias e esquecer as dificuldades do dia-a-dia.

Atualmente, a organização das romarias é um ato coletivo que envolve as paróquias, as confrarias, as irmandades, ou ainda as comissões de festas, isto é, a comunidade. Estas são atividades cíclicas, constantemente recriadas e estruturam a vida das comunidades e dos grupos, cujos membros estão emocional e fisicamente envolvidos.

Para Sanchis (1983:16), as romarias, enquanto herança cultural significativa, devem ser protegidas legal e socialmente pelo Estado e pelos herdeiros locais.

A UNESCO afirma que estas expressões culturais contribuem para reforçar o sentimento de identidade e mantem o passado vivo ao mesmo tempo que tentam acompanhar as mudanças sociais e históricas da comunidade.

CAPÍTULO 3. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DA ROMARIA

LOCAL: Monte de Santa Cecília

FREGUESIA: Cantelães

MUNICÍPIO: Vieira do Minho

DISTRITO: Braga

PAÍS: Portugal

NUTS II: Norte

NUTS III: Ave

Vieira do Minho é um município minhoto que pertence o distrito de Braga. Estende-se aproximadamente por uma área de 220 km² e está limitado a Norte por Amares, Terras de Bouro e Montalegre; a Nascente por Montalegre e Cabeceiras de Basto; a Sul por Fafe e a Poente pela Póvoa de Lanhoso. De acordo com os Censos 2011, a população total do concelho é de 12 997 habitantes e está dispersa por 21 freguesias.

O município de Vieira do Minho oferece uma riqueza patrimonial que vai muito além da paisagem e do seu rico património edificado. Romarias, festas, gastronomia e artesanato são frutos do trabalho e expressão cultural das suas comunidades.

A Serra da Cabreira, *ex-libris* do concelho de Vieira do Minho, constitui a paisagem natural envolvente, bem como o limite geográfico do território, o que faz deste concelho o segundo mais montanhoso do distrito de Braga. O Talefe, situado a 1262 metros de altitude, é o ponto mais alto desta serra, possibilitando, a quem por aqui passeia, uma vista de impressionante vastidão e grandeza, com visão panorâmica sobre as serras do Gerês e Larouco.

Vieira do Minho apresenta alguns pontos de interesse que advém das suas belezas naturais, da fertilidade dos seus solos, do seu clima e da abundância dos cursos de água. Os rios Ave, Cávado e Saltadouro, enquadram-se na grandeza da paisagem e na sua riqueza pelo aproveitamento em grande escala para a produção da energia elétrica.

É um concelho marcado por uma ruralidade acentuada, onde os campos agrícolas e a floresta predominam o território. A economia vieirense baseia-se por isso na agricultura e na criação de gado, essencialmente bovino e suíno. O pequeno comércio, a indústria de transformação de madeira, a construção civil e os serviços constituem as principais atividades. O turismo, assente no património ambiental e cultural, tem permitido também o desenvolvimento económico do concelho. A aposta neste

setor fomentou o aparecimento de cerca de duas centenas de unidades de alojamento e de infraestruturas turísticas. Detentor de uma beleza paisagística, histórica, etnográfica, arqueológica, arquitetónica e cultural ímpar, Vieira do Minho é um concelho com potencialidades que propiciam o desenvolvimento de um turismo com qualidade, orientado para os valores patrimoniais, recursos naturais, eventos culturais e desportivos, onde a tradição e a vida moderna procuram aliar-se.

Vieira do Minho é terra de vestígios que remontam à Pré-História, marcos milenares romanos, construções sacras, aldeias típicas, estruturas e edifícios de arquitetura vernácula, lendas, imponentes paisagens serranas, barragens/albufeiras, festas e romarias, e muitas tradições rurais. Os principais monumentos e locais de interesse são: Casa Museu Adelino Ângelo, Ponte da Misarela, Santuário da Senhora da Fé, Santuário da Senhora da Orada, Santuário da Senhora da Lapa, várias igrejas e capelas, espigueiros, fornos comunitários, lagares tradicionais, fojos dos Lobos, 5 aglomerados rurais classificados como “Aldeias de Portugal” (Agra, Campos, Espindo, Lamalonga e Louredo), castros, barragens do Ermal, Caniçada, Salamonde e Venda Nova, Serra da Cabreira, rio Ave, rio Cávado, entre outros.

Seguidamente é apresentada uma listagem elaborada a partir do site da DGPC, na qual se encontra elencado o património cultural imóvel do concelho classificado ou em via de classificação:

DESIGNAÇÃO	SITUAÇÃO ATUAL	CATEGORIA DE PROTEÇÃO	CATEGORIA / TIPOLOGIA
Pelourinho de Rossas	Classificado	Classificado como imóvel de interesse público	Arquitetura civil / Pelourinhos
Pelourinho de Ruivães	Classificado	Classificado como imóvel de interesse público	Arquitetura civil / Pelourinhos
Pelourinho de Parada de Bouro	Classificado	Classificado como imóvel de interesse público	Arquitetura civil / Pelourinhos
Pelourinho da Caniçada	Classificado	Classificado como imóvel de interesse público	Arquitetura civil / Pelourinhos
Casa do Professor Carlos Teixeira	Classificado	Classificado como interesse municipal	Arquitetura civil / Pelourinhos
Monte do Castelo	Classificado	Classificado como Sítio de interesse público	Arqueologia / Povoado fortificado
Gravuras rupestres de Zebra, Laje dos Cantinhos	Classificado	Classificado como Sítio de interesse público	Arqueologia / Gravura
Hidroelétrica do Cávado / Caniçada	Em estudo		
Hidroelétrica do Cávado / Salamonde	Em estudo		
Ponte de Rês e Caminho de Ruivães	Em vias de classificação	Em vias de classificação (com despacho de abertura)	

Tabela 1 - Património classificado e em vias de classificação no concelho de Vieira do Minho, em junho de 2019. Tabela construída a partir do portal da DGPC

O Concelho de Vieira do Minho, a exemplo de outros com semelhantes particularidades minhotas, é terra de tradições religiosas. Aqui, a cultura, o património edificado e o património imaterial sempre tiveram uma forte relação com a fé Cristã e a Igreja. É de salientar a riqueza do município em termos de património religioso. O concelho é contemplado por 3 santuários marianos, 22 igrejas paroquiais, 70 capelas, 20 cruzeiros, 24 cemitérios e 55 romarias em honra dos padroeiros. Estas últimas sucedem-se ao longo do ano, com especial incidência no verão.

A atividade cultural no concelho é marcada pela forte expressão do associativismo. Existem cerca de meia centena de coletividades ligadas a diversas áreas de intervenção, desde a cultura, educação, solidariedade social, música, desporto, caça, entre outros.

No que diz respeito aos equipamentos coletivos municipais culturais e desportivos, podemos assinalar a biblioteca, a casa museu Adelino Ângelo, as piscinas municipais, 2 campos de ténis, 3 pavilhões gimnodesportivos, 1 estádio municipal e o teleski.

A Autarquia de Vieira do Minho tem incentivado e promovido a realização de diversos eventos e ações que envolvem a comunidade na vida social do concelho. O programa Sentir Vieira foi criado com os objetivos de impulsionar o turismo, divulgar, dinamizar e prestigiar as inúmeras potencialidades do concelho. O programa contempla uma atividade mensal, e pretende ainda reforçar a identidade de Vieira do Minho e criar no turista e nos vieirenses a ideia de que há sempre um motivo especial para visitar esta terra. Merecem especial destaque a Feira do Fumeiro, a Feira da Ladra, o Mercado da Castanha e a Agro Vieira, eventos largamente difundidos e reconhecidos em toda a região.

Este concelho desempenha também um papel fundamental na produção energética do país, dado que aqui se situam vários aproveitamentos hidroelétricos (Ermal, Salamonde, Caniçada e Venda Nova).

As estradas nacionais 103, 205 e 304 são as principais conexões que Vieira do Minho possui em relação aos municípios envolventes. O concelho está ligado a capital de distrito (Braga) pela EN 103, de onde dista cerca de 30 km. O município não é servido por autoestradas, nem por rede ferroviária.

Relativamente a Cantelães, freguesia que acolhe a Romaria em estudo, esta ocupa uma área geográfica com 1118 hectares, sendo limitada a norte pelas freguesias de Louredo e Salamonde; a oeste fica Ruivães, e a sul estão Pinheiro, Vieira do Minho e Eira Vedra. De acordo com os CENSOS 2011, esta freguesia tem 828 habitantes que se distribuem por 7 lugares.

A riqueza das pastagens naturais proporciona o desenvolvimento da pecuária de gado bovino e, sobretudo, do gado cavalar. Os Garranos podem aqui ser observados a pastar livremente durante todo o ano em estado semisselvagem.

Aqui, a natureza é generosa, fornecendo água em qualidade e abundância. A principal linha de água, conhecida por Ribeira de Cantelães, recebe o ribeiro das Campainhas e o ribeiro do Turion com origem na freguesia de Pinheiro. Os ribeiros do Cortiço e de Meães nascem na serra de Cantelães e ampliam o caudal da ribeira com o mesmo nome, onde se desenvolvem inúmeras veigas, constituindo uma várzea de solos propícios para a atividade agrícola.

Fontes e Roriz (2007), no levantamento do património arqueológico e arquitetónico efetuado pela Universidade do Minho, registaram, nesta freguesia, 9 sítios com interesse arqueológico e 102 com interesse patrimonial.

CAPÍTULO 4. CARATERIZAÇÃO DA ROMARIA EM ESTUDO

O culto e Santuário de Nossa Senhora da Fé fazem parte do Arciprestado de Vieira do Minho pertencente à Arquidiocese de Braga. O Arciprestado de Vieira do Minho é composto por 22 paróquias e é liderado pelo Arcipreste Albano Jorge da Costa. Atualmente, este Santuário mariano é servido pela Paróquia de Cantelães e administrado pela Confraria.

4.1. A ORIGEM DA DEVOÇÃO

Em Vieira do Minho, a devoção à Nossa Senhora da Fé remonta ao século XVIII, depois do aparecimento de Nossa Senhora no local onde foi construída a capela em 1759. A devoção à mãe de Jesus Cristo possui muitos epítetos, neste caso é o da Fé.

No lendário popular é referida uma lenda relativa ao culto de Nossa Senhora da Fé. Citada por Gonçalves e Ferreira (1994) “conta que uma rapariga se perdeu na neve e andou algum tempo perdida, sem encontrar o caminho para casa. Nesta aflição, a menina clamou por Nossa Senhora e conseguiu encontrar o caminho, não para casa, mas para o santuário. A rapariga, ao chegar, encontrou o ermitão que lá vivia e este indicou-lhe o caminho para casa. Conta-se que o ermitão, ao vê-la, disse: «nossa Senhora me queira perdoar; Mas a casa me veio dar; Os pés me venha aqueantar»”.

4.2. A CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FÉ

Inicialmente, a 20 de novembro de 1904, foi criada a Associação de Nossa Senhora da Fé, com o intuito de celebrar o 50º aniversário da Definição Dogmática da Imaculada Conceição. Esta foi canonicamente ereta em confraria por decreto de 18 de outubro de 1948, pelo Arcebispo Primaz D. António Bento Martins Júnior.

A Confraria de Nossa Senhora da Fé, com sede no Santuário de Nossa da Fé em Cantelães, é uma associação religiosa de leigos que se reúne para celebrar e promover o culto de Nossa Senhora, e ainda para reforçar o processo de coesão comunitária em volta deste marco religioso.

Esta instituição rege-se pelos seus Estatutos aprovados pelo Arcebispo Primaz a 18 de outubro de 1948 e revistos em 2001.

A Confraria de Nossa Senhora da Fé tem atualmente cerca de 1200 associados. Estes são divididos em 3 categorias, sendo elas, Ordinários, Benfeitores e Honorários. Ao aderirem à Confraria, os associados ficam vinculados a um conjunto de privilégios e obrigações previstos pelos Estatutos.

A Confraria é orientada pelo órgão da associação, cujos corpos gerentes empossam mandatos de 3 anos. Está prevista a rotatividade dos cargos dentro dos limites estabelecidos pelos Estatutos, sendo que não podem os membros ser reeleitos para os mesmos cargos mais de dois mandatos consecutivos. A Mesa Gerente da Confraria é constituída por cinco membros: um juiz (Presidente), secretário (vice-presidente), tesoureiro e dois vogais. O juiz é designado pelo sacerdote da paróquia, que por sua vez escolhe os restantes membros.

Atualmente, a Confraria é dirigida por Amadeu António Ribeiro Pereira (juiz), Daniela Campos Vieira (secretaria), Henrique da Mota (tesoureiro), Luís Pereira Santos (vogal) e Guilherme Carvalho (vogal), estando todos a cumprir o primeiro mandato nos cargos que agora ocupam. Podemos salientar, que no passado, o atual juiz, fez parte da mesa gerente enquanto vogal.

As obras de melhoria do Santuário e recinto envolvente demonstram os esforços contínuos da Confraria e da comunidade em manter o culto vivo e as instalações condignas. A renovação do telhado, a construção do muro junto à capela, o aumento do velário, a colocação de portas de alumínio na casa da cera, a colocação de bancos no cruzeiro, a restauração e a conservação da imagem de Nossa Senhora da Fé, a ampliação do parque de merendas são algumas das requalificações levadas a cabo pelos membros da Confraria que geriu o espaço entre 2012 e 2017. De acordo com os atuais membros desta instituição, dado o nome do topónimo onde está localizado o Santuário, Monte de Santa Cecília, era necessário adquirir uma imagem desta Santa para o interior do Santuário, uma vez que a única figura existente referente a esta padroeira se encontra num nicho no parque de merendas. Estes pretendem ainda requalificar a casa dos ex-votos e os sanitários públicos, de forma a dar mais comodidade aos fiéis e visitantes.

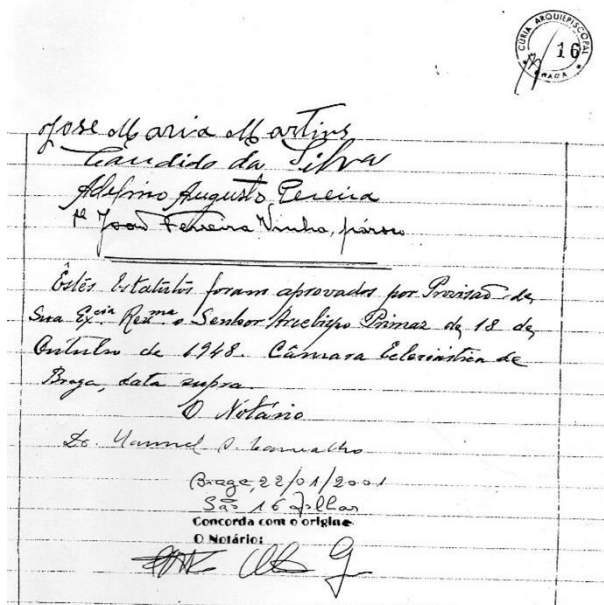


Figura 1 - Revisão dos Estatutos da Confraria de Nossa Senhora da Fé



Figura 2 - Nossa Senhora da Fé

Para os membros que integram esta Confraria, a realização das festividades representa o culminar de um ano de trabalho árduo, mas sentem-se orgulhosos por manter viva uma tradição tão importante para a comunidade de Cantelães.



O trabalho da Confraria tem em muito contribuído para a preservação e divulgação desta Romaria.

Figura 3 - Santa Cecília

4.3. A ROMARIA NO PASSADO

No passado, a organização da Romaria da Nossa Senhora da Fé era da responsabilidade da freguesia de Cantelães e apresentava uma estrutura diferente da festa atual.

De acordo com os autores Gonçalves e Ferreira (1994), “no primeiro domingo de maio era feita uma procissão da capela até ao cruzeiro; neste dia era celebrada uma Eucaristia solene e tinha lugar a cerimónia do levantar da bandeira. No primeiro domingo de junho, era realizada a festa. Esta era composta por uma Eucaristia celebrada de manhã e uma procissão que dava volta ao cruzeiro. Nesta se integravam muitos andores, famosos pela sua elevada altura (...). Participavam também alguns figurados e as bandas de música. No último domingo de novembro era feito o Tríduo em louvor da Senhora da Fé. As pessoas dirigiam-se ao Santuário através de carreiros pelo meio da montanha, até ao cimo.”

Era habitual, os romeiros, essencialmente emigrantes e militares do Ultramar realizarem andores imponentes (com cerca de 10 metros) e profusamente decorados de forma a agradecer à Nossa Senhora da Fé pelas boas graças recebidas. O Comércio de Vieira de junho de 1963 descreve assim a Romaria: “andores ricamente ornamentados, dezenas de figurantes trajados de anjinhos e de santos de veneração popular”. De acordo com a memória de alguns habitantes, havia anos em que o número de andores ultrapassava a vintena.

Os autores Ferreira e Assis (2007) contam que “uma promessa que se fazia antigamente era a de uma pessoa viva dar duas voltas ao santuário deitada numa urna enquanto a banda filarmónica e algumas carpideiras contratadas acompanhavam o devoto neste macabro “cortejo fúnebre” (...) havia na capela alguns caixões para alugar para aquele tipo de promessa.”

Relativamente à promessa, esta caiu em desuso devido ao seu carácter mórbido, enquanto que a procissão com figurantes e andores de grandes dimensões, ainda hoje relembrada com saudade pelos habitantes mais idosos de Cantelães, foi abolida pelo Pe. António Lima por não se enquadrar na configuração da Peregrinação Arciprestal. Contudo, outras tradições mantêm-se até aos dias de hoje, como a confraternização entre os romeiros na hora do almoço ou a atuação das bandas filarmónicas, e outras foram criadas mais recentemente, como a prática do “Adeus” por parte dos escuteiros que se realiza desde os anos 2000.

Rosa Silva, habitante de Cantelães de 69 anos, recorda este tipo de promessa: “Ainda me lembro, quando era pequena, eu não me sentia bem com algumas promessas. Metiam as pessoas numa urna e andavam com elas à volta do Santuário enquanto alguém tocava música (...).”

Felicidade Machado, outra moradora da freguesia e associada da Confraria, explica também que “no tempo de Ultramar vinham soldados fardados andar de rasto à volta do Santuário de forma a cumprir as suas promessas (...) Nesse tempo, haviam muitas promessas devido à guerra. Prometiam ouro, fardas dos soldados, andores lindos e grandes.”

Podemos citar três momentos marcantes na história da Romaria que permitiram o crescimento da devoção e a participação crescente de devotos:

- A criação da Associação de Nossa Senhora da Fé no início do século XX.

- A abertura de uma estrada nos anos 60, até ao Monte de Santa Cecília, obra atribuída ao Pe. José da Mota. Esta estrada foi asfaltada em 1992, proporcionando assim um melhor acesso ao Santuário.

- Ainda nos anos 60, a Romaria da Nossa Senhora da Fé foi elevada a Peregrinação Arciprestal com indulgência plenária concedida por Pio VI e posteriormente por S. Pio X. Este marco histórico permitiu a presença de todas as paróquias do concelho de Vieira do Minho nos dias das festividades, permitindo assim um aumento significativo do número de fiéis.

De acordo com o pároco de Cantelães, Pe. Nuno Campos, o momento mais marcante da história da Romaria é quando esta foi elevada à Peregrinação Arciprestal, por tornar-se uma celebração aberta a toda a comunidade do concelho.



Figura 4 - Peregrinação Arciprestal de Nossa Senhora da Fé nos anos 60



Figura 5 - Peregrinação Arciprestal de Nossa Senhora da Fé nos anos 80

4.4. A ROMARIA NO PRESENTE

Atualmente, as festividades em honra de Nossa Senhora da Fé são organizadas pela Confraria e pela paróquia de Cantelães, e arrastam fiéis de todas as idades pertencentes às 22 paróquias do Arciprestado de Vieira do Minho. São também convocados a participar na organização da festa os agrupamentos de escuteiros.

Tal como já referido, a Romaria de Nossa Senhora da Fé foi elevada à Peregrinação Arciprestal nos anos 60, tendo motivado algumas alterações ao longo dos anos.

Até 2015, era tradição a Romaria realizar-se no primeiro fim-de-semana de junho. Contudo, a partir de 2016, e por insistência da Diocese de Braga, a data foi antecipada para o último fim-de-semana de maio. Pois, a Romaria de Nossa Senhora da Fé coincidia com a Peregrinação Diocesana do Sameiro, em Braga. Neste sentido, a Paróquia de Cantelães optou por realizar as festividades de Nossa Senhora da Fé no último fim-de-semana de maio. Assim, o Bispo Diocesano (ou o seu auxiliar) pode estar, sempre que possível, presente e presidir à Eucaristia que se realiza junto ao cruzeiro. De acordo com o pároco de Cantelães, Pe. Nuno Campos, esta é a melhor forma de encerrar em grande o mês de maio, o mês de Maria.

A festa divide-se em 5 fases fundamentais: a primeira consiste no hasteamento da bandeira de Nossa Senhora da Fé no Dia da Mãe; na segunda fase é realizado o tríduo preparatório; a terceira etapa compreende a procissão das velas com a entrega do andor de Nossa Senhora da Fé pelos escuteiros de Cantelães à Paróquia de Vieira do Minho; a quarta fase inclui os rituais ligados à Peregrinação e à Missa campal; e finalmente realizam-se o convívio com os romeiros que almoçam no parque de merendas do Santuário e a atuação das bandas filarmónicas do concelho.

O início das festividades dedicadas à Romaria de Nossa Senhora da Fé dá-se com o levantamento da bandeira no primeiro domingo de maio, o Dia da Mãe. Pelas 10h, os fiéis juntam-se na Igreja Paroquial de Cantelães e rumam a pé até ao Santuário de Nossa Senhora da Fé, onde é realizada a Eucaristia Dominical. Seguidamente, a bandeira é hasteada pelos membros da Confraria num mastro com cerca de 4 metros.

De forma divulgar a festa, é criado um cartaz no qual consta o programa das celebrações religiosas e a atuação das bandas filarmónicas. Este é lançado um mês antes do evento.

Peregrinação Arciprestal ao Santuário
Nossa Senhora da Fé
 "Com Maria, celebramos a nossa Fé"



Cantelães Vieira do Minho
 28, 29, 30, 31 de Maio e 1 de Junho 2014

Programa

28, 29 e 30 de Maio

20h00 - Práticas

31 de Maio

10h30 - Confissões na Igreja Paroquial para todos os devotos. (de manhã)

20h15 - Eucaristia e Procissão de Velas, da Igreja de Cantelães para a Igreja de Vila de Vieira do Minho, onde a Imagem de Nossa Senhora da Fé ficará no seu andor. À chegada haverá alocução

1 de Junho

09h30 - Concentração de todas as freguesias de Vieira do Minho e início da Peregrinação para o Santuário de Nossa Senhora da Fé.

11h00 - Missa Campal em frente ao Cruzeiro

12h30 - Consagração do Concelho aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, bênção dos Artigos Religiosos.

Durante a tarde

Concerto pelas Bandas de Música de *VIEIRA DO MINHO*

Peregrinação Arciprestal ao Santuário
Nossa Senhora da Fé
 "Com Maria, Despertar a Esperança"



Cantelães Vieira do Minho
 23 a 27 de Maio 2018

Programa

23 a 25 de Maio

18h00 - Práticas na Igreja Paroquial

26 de Maio

10h30 - Confissões na Igreja Paroquial para todos os devotos. (de manhã)

20h00 - Eucaristia com homenagem ao Padre José Soares da Mota e descerramento de memorial em sua honra. Procissão de Velas, da Igreja de Cantelães para a Igreja de Vila de Vieira do Minho.

27 de Maio

09h30 - Concentração de todas as paróquias do arciprestado, junto à igreja de Vieira, seguida de procissão até o Santuário de Nossa Senhora da Fé.

11h00 - Missa Campal junto ao Cruzeiro

12h30 - Descerramento de memorial em homenagem ao Padre José Soares da Mota junto à capela e bênção final.

Durante a tarde

Concerto pelas Bandas Filarmónicas de Vieira do Minho e Vilarião

Figura 6 - Cartazes atuais

Para garantir a continuidade da Romaria, a Confraria organiza anualmente um peditório, geralmente nas três semanas anteriores às festividades.

Na semana que antecede o pináculo festivo, é feito o tríduo preparatório. Na quarta, quinta e sexta é rezado o terço e é realizada uma Eucaristia na Igreja Paroquial de Cantelães. Realizam-se também uma série de tarefas, como a ornamentação do andor e Santuário com flores naturais e decoração do trajeto da peregrinação com arcos.

A ornamentação do andor e dos altares está a cargo da Confraria, embora as flores sejam oferecidas pelos devotos como pagamento de promessas ou em jeito de oferenda. De acordo com o Juiz da Confraria, Amadeu Pereira, esta é a tarefa predileta de muitos devotos, chegando a haver lista de espera.

A devoção e a fé são sentidas com intensidade, e as



Figura 7 - Andor de Nossa Senhora da Fé ornamentado para peregrinação

manifestações de afeto e fervor religioso multiplicam-se ao longo dos 2 dias da Romaria em honra de Nossa Senhora da Fé. As festividades arrancam no sábado, com as confissões na Igreja Paroquial de Cantelães. À noite, pelas 20h30, é celebrada uma Eucaristia e sai à rua o andor com a imagem de Nossa Senhora da Fé em procissão de velas desde a Igreja Paroquial de Cantelães até à Igreja Paroquial de Vieira do Minho. Ao longo do percurso, junto à ponte de Sapinhos, os escuteiros do agrupamento de

Cantelães entregam o andor aos escuteiros do agrupamento de Vieira do Minho. O andor é ainda escoltado pelos Bombeiros Voluntários e GNR de Vieira do Minho até à Igreja Paroquial de Vieira do Minho, local onde o andor é recolhido até ao dia seguinte.



Figura 8 - Procissão de velas 2018

As principais manifestações religiosas ocorrem no domingo, o dia mais aguardado por toda a comunidade e romeiros. A Romaria tem o seu expoente máximo na Peregrinação Arciprestal e na Eucaristia campal que marcam o regresso da imagem de Nossa Senhora da Fé ao Santuário. Às 8h45, os fiéis, oriundos das diversas paróquias de todo o concelho e territórios vizinhos, ocupam todos os lugares sentados ou ficam de pé para assistir à pregação inicial na Igreja Paroquial de Vieira do Minho. De seguida, os devotos concentram-se nas artérias junto ao templo religioso e aguardam que inicie a peregrinação até ao Santuário de Nossa Senhora da Fé.

Primeiro saem as paróquias de todas as freguesias do concelho, cada uma com os seus estandartes e cruzes.



Figura 9 - Paróquias do concelho na Peregrinação Arciprestal 2018

De seguida, vai o andor de Nossa Senhora da Fé transportado pelos escuteiros do agrupamento de Vieira do Minho. Finalmente, centenas de devotos integram a procissão, organizando-se lentamente atrás do andor.



Figura 10 - Andor de Nossa Senhora da Fé transportado pelos escuteiros do Agrupamento de Vieira do Minho na Peregrinação Arciprestal de 2018

Tal como na procissão de velas, o andor de Nossa Senhora da Fé é devolvido à Paróquia de Cantelães na ponte de Sapinhos. A partir dali o andor é transportado por voluntários, geralmente pagadores de promessa. De acordo com Amadeu Pereira, Juiz da Confraria, o trajeto até ao cimo do Monte de Santa Cecília é antecipadamente planificado, de forma a não haver conflitos na hora de trocar de “transportador”, sendo que nunca há falta de voluntários para carregar o andor. Ao longo do trajeto são lançados foguetes de forma a indicar a posição da Imagem de Nossa Senhor da Fé.

Percorrida a longa caminhada de cerca de 4 km, é celebrada a Missa campal por volta das 11h junto ao cruzeiro do Santuário de Nossa Senhora da Fé. A Eucaristia é habitualmente presidida pelo Bispo Diocesano ou seu representante.



Figura 11 - "Adeus" dos escuteiros

A seguir, o andor de Nossa Senhora da Fé regressa em peregrinação ao Santuário e os escuteiros incentivam o tradicional "Adeus" com o lenço.

Finalmente, após todos os atos religiosos, os devotos reúnem-se no parque de merendas junto ao Santuário a fim de recuperar energias e de conviver com amigos e familiares. Ao longo da tarde, os fiéis prestam adoração à Santa e desfrutam ainda

da atuação das duas bandas filarmónicas do concelho. Para além de todos estes acontecimentos, decorre ainda uma pequena feira que se caracteriza pela venda de fruta, doces típicos, pão, e comes e bebes.



Figura 12 - Missa campal

Segundo os autores Gonçalves e Ferreira (1994), a peregrinação reúne "gentes de todas as idades e condições (...) num percurso de cerca de 3,5 km, por terreno acidentado devidamente sinalizado com enfeites e placas. (...) Os fiéis rezam o terço e cantam à Nossa Senhora. Levam estandartes, cruces, opas, andores, imagens, mortalhas e penitentes."

Descrita pelos autores Ferreira e Assis (2007), esta peregrinação agrupa "praticamente todas as paróquias que levam a sua cruz e estandartes, seguindo-se, depois, o andor da Senhora da Fé, transportado pelos escuteiros. Atrás, a fechar, vão todos os peregrinos, alguns dos quais a cumprir promessas (...)."

Esta manifestação é uma festa eminentemente religiosa, penitencial, com exposição pública da fé. Permite pagar promessas, pedir graças e agradecer bênçãos alcançadas. Existem, ainda hoje, muitas promessas em honra de Nossa Senhora da Fé que são cumpridas no dia da Romaria. São muitos os fiéis fazem o percurso da peregrinação de forma a agradecer a intercessão divina. Este trajeto é realizado com muito custo devido à sua extensão e às suas subidas íngremes.

As penitências, a oferta de esmola ou de bens materiais, beijar a imagem, rezar em silêncio, são as principais manifestações de fé dos romeiros. Há também devotos que carregam ramos de flores ou crianças ao longo, ou vão descalços ao longo do trajeto da procissão.

A relação da comunidade com a Nossa Senhora da Fé é inerente ao facto de ser natural de Cantelães. Moradores e naturais identificam-se com o culto, considerando esta Romaria a maior manifestação da vida paroquial da freguesia. No seio familiar e comunitário dos habitantes de Cantelães, é transmitido de geração em geração o hábito de frequentar o Santuário, de organizar e de participar nos vários atos religiosos da festa.

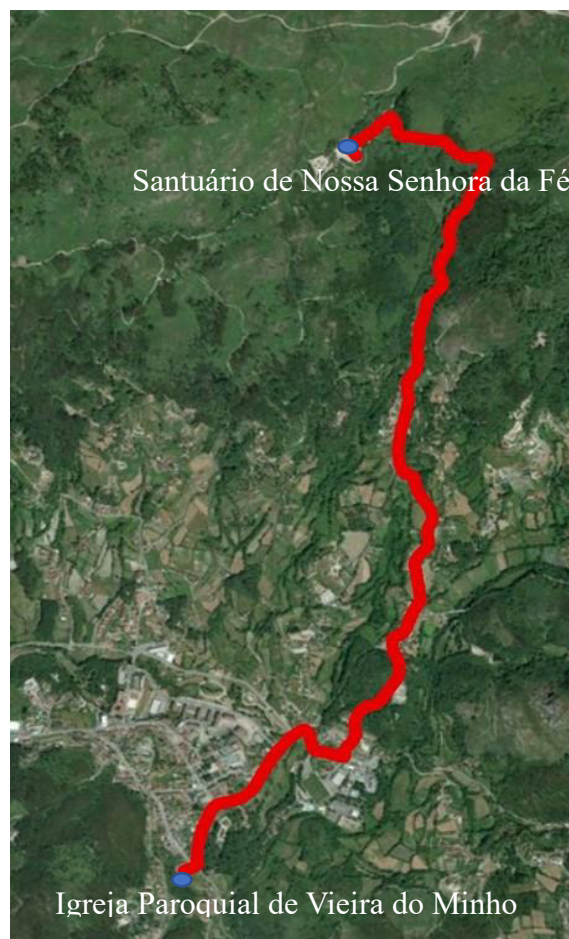


Figura 13 - Trajeto da Peregrinação Arciprestal. Figura elaborada com recurso ao software de informação geográfica ArcGIS



Figura 14 - Cumprimentos de promessas

Apesar do culto ter nascido em Cantelães, a admiração por Nossa Senhora da Fé, o empenho e o entusiasmo em participar nas festividades propagaram-se pelas várias localidades de Vieira do Minho.

De facto, elevada à Peregrinação Arciprestal nos anos 60, a Romaria estendeu-se às restantes paróquias do concelho. Os fiéis de todo o município ali se deslocam com o intuito de prestar devoção e homenagem à Santa, participar nas celebrações litúrgicas, cumprir as suas promessas, e apreciar a festa e convívio. Também os emigrantes regressam à sua terra natal para celebrar e viver com os seus conterrâneos as tradições dos seus antepassados. De facto, a Romaria promove o regresso de muitos filhos à terra e proporciona o convívio entre gerações, nomeadamente no piquenique, que se realiza no final dos atos religiosos e aquando da atuação das bandas filarmónicas.

A participação de milhares de pessoas nas várias atividades que se realizam nos dias que antecedem e nos dias da festa, constitui a expressão da profunda devoção do povo de Vieira do Minho à Nossa Senhora. Devoção essa também observável nas ofertas ao Santuário e nos mais variados tipos de ex-votos concentrados na Casa da Confraria, como fardas de militares de Ultramar, roupas, artigos em cera, terços, mortalhas, fotografias, entre outros objetos pessoais e bens materiais.

Citando o jornal O Comércio de Vieira de 21 de junho de 1965, “esta festividade continuará a ser a mais importante do concelho” e considerando que 94% dos inquiridos respondeu - a romaria de Nossa Senhora da Fé – à pergunta “Na sua opinião qual é a maior romaria do concelho de Vieira do Minho?” do inquérito aplicado no decorrer da Romaria 2018, pode-se afirmar que é consensual o reconhecimento.

O Juiz da Confraria e o Pároco da freguesia de Cantelães dizem não existir ameaças que possam constituir perigos para a continuidade da Romaria, pois o culto ainda está vivo, dinâmico e participativo.

Dado ser importante ouvir as novas gerações, pois são elas que darão (ou não) continuidade à manifestação, foi primordial aferir os graus de participação e de conhecimento dos jovens de Vieira do Minho relativamente à Romaria em estudo.

Neste sentido, foi aplicado um questionário a 42 alunos, entre os 16 e 20 anos, da Escola Básica e Secundária de Vieira do Minho. Este questionário (ver anexo 4) foi entregue aos diretores de turma que posteriormente o distribuíram aos alunos. Tratou-se de um inquérito aplicado em contexto de sala e foram os inquiridos a preencher.

Após análise dos resultados dos questionários aplicados aos alunos da Escola Básica e Secundária de Vieira do Minho, verificou-se o desinteresse por parte desses perante este legado religioso e tradição. Pois, 58% dos inquiridos responderam que são pouco religiosos. Também 58% dizem que não participam na Romaria, apesar de conhecer o Santuário e o culto ligado à Nossa Senhora da Fé. Foi ainda possível averiguar que 77% daqueles que não participam na Romaria fá-lo por desinteresse ou falta de disponibilidade. À pergunta “Participa noutras romarias?”, 58% responderam que não.

Face a estes dados, não podemos deixar de verificar um relativo alheamento e indiferença por parte das novas gerações no que se refere à Romaria em estudo e às tradições culturais.

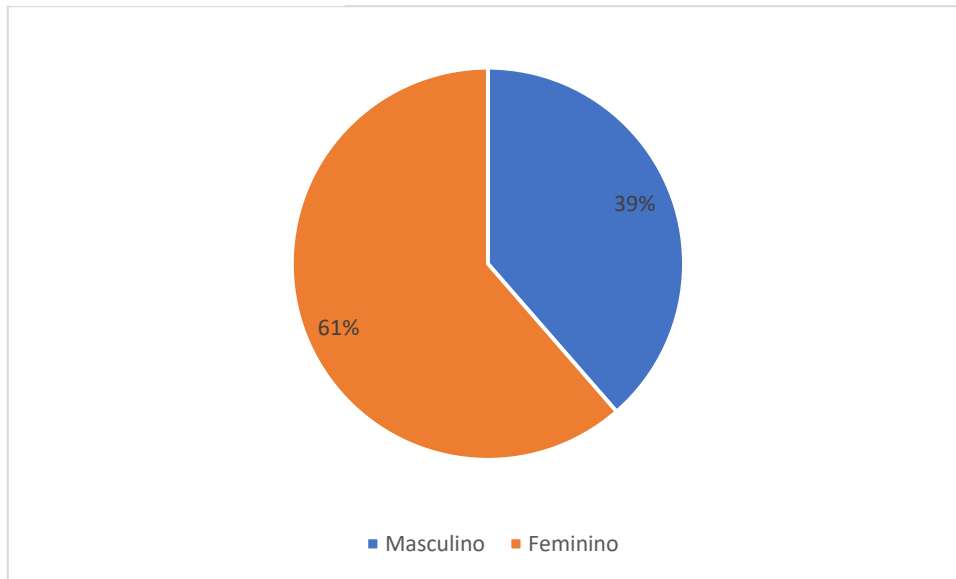
4.5. PERFIL DO ROMEIRO DE NOSSA SENHORA DA FÉ

Com o intuito de traçar o perfil do romeiro da manifestação em estudo utilizou-se como instrumento de recolha de dados um inquérito por questionário com 14 perguntas (abertas, fechadas e de escolha múltipla). Este foi aplicado aleatoriamente a 100 participantes da Peregrinação Arciprestal de Nossa Senhora da Fé, no domingo 27 de maio de 2018, entre as 09h00 e as 14h00. De forma a não desconcentrar os fiéis da sua devoção, os questionários foram aplicados aquando da concentração dos romeiros na vila de Vieira do Minho, quando estes aguardavam a saída da peregrinação em direção ao Santuário de Nossa Senhora da Fé, e no final da Missa campal, depois do andor de Nossa Senhora da Fé regressar ao seu Santuário. A escolha dos inquiridos foi efetuada presencial e aleatoriamente, e mediante a disponibilidade destes, pois alguns recusaram-se a responder. A informação fornecida pelo inquirido foi registada pela investigadora e os resultados foram processados em termos percentuais. O questionário utilizado pode ser consultado no Anexo 5.

Os dados recolhidos, por via do inquérito aos romeiros, são de seguida objeto de análise e processamento:

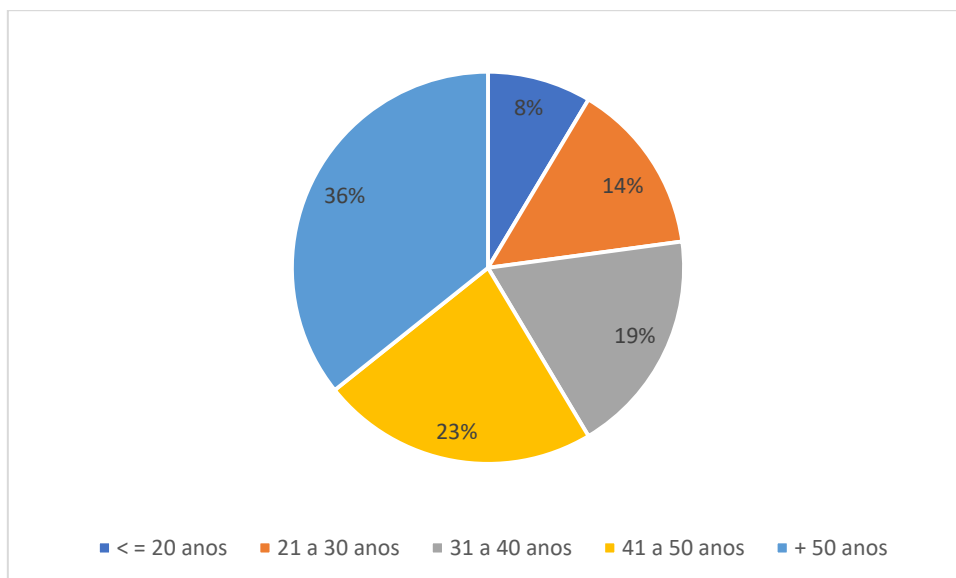
Relativamente ao género dos inquiridos que participaram na Romaria, é possível constatar que a maioria (61%) pertence ao sexo feminino e 39% ao sexo masculino como mostra a o gráfico 1.

Gráfico 1- Género



A variável da idade permitiu apurar que 36% dos peregrinos têm mais de 50 anos de idade, 23% têm entre 41 e 50 anos, e 19% têm entre 31 e 40 anos, contemplando assim 78% da amostra. De acordo com estes dados, podemos concluir que a população com mais de 30 anos está mais predisposta e acostumada a participar em festa de carácter religioso.

Gráfico 2 - Faixa Etária



No que diz respeito ao nível de escolaridade e situação profissional, podemos concluir que esta manifestação religiosa é capaz de atrair um público variado.

Gráfico 3 - Nível de escolaridade

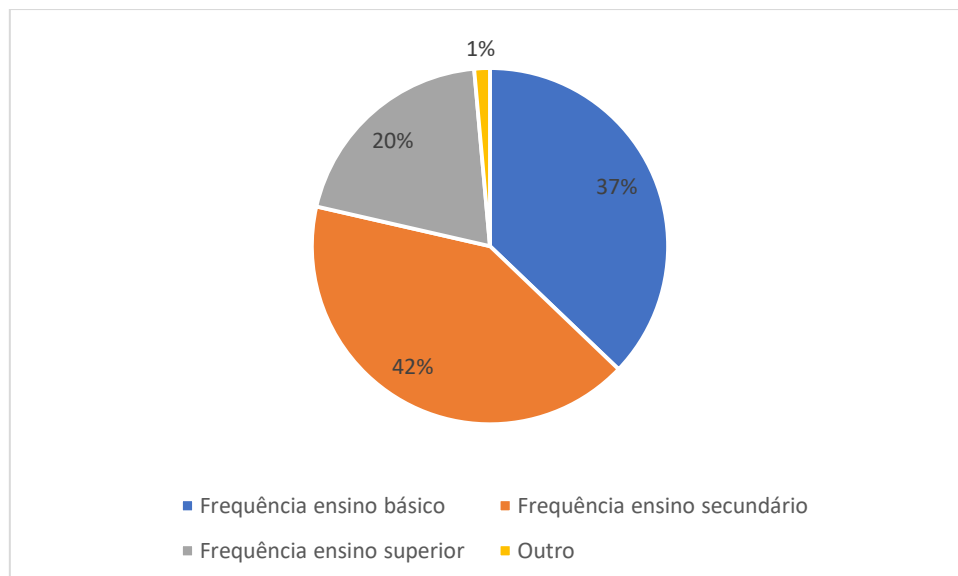
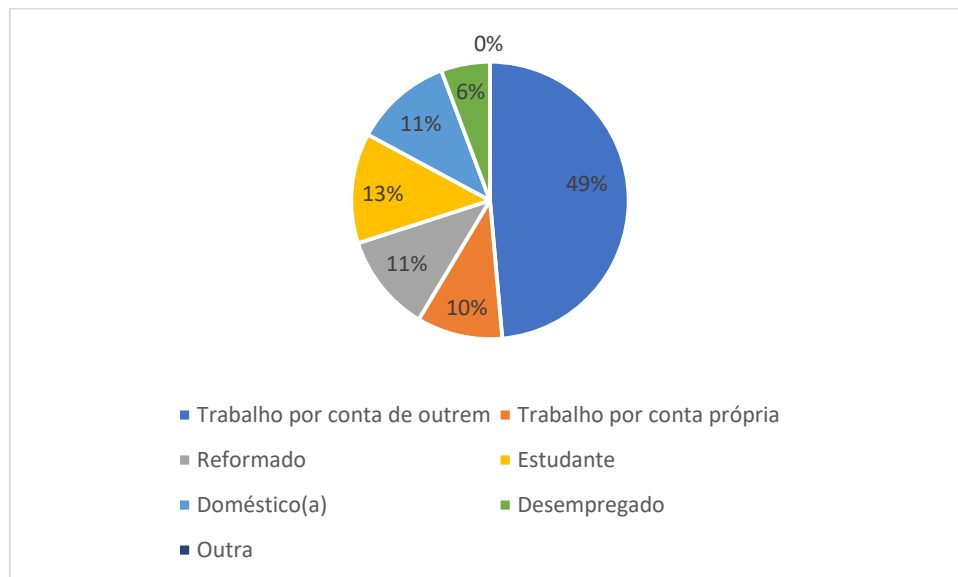
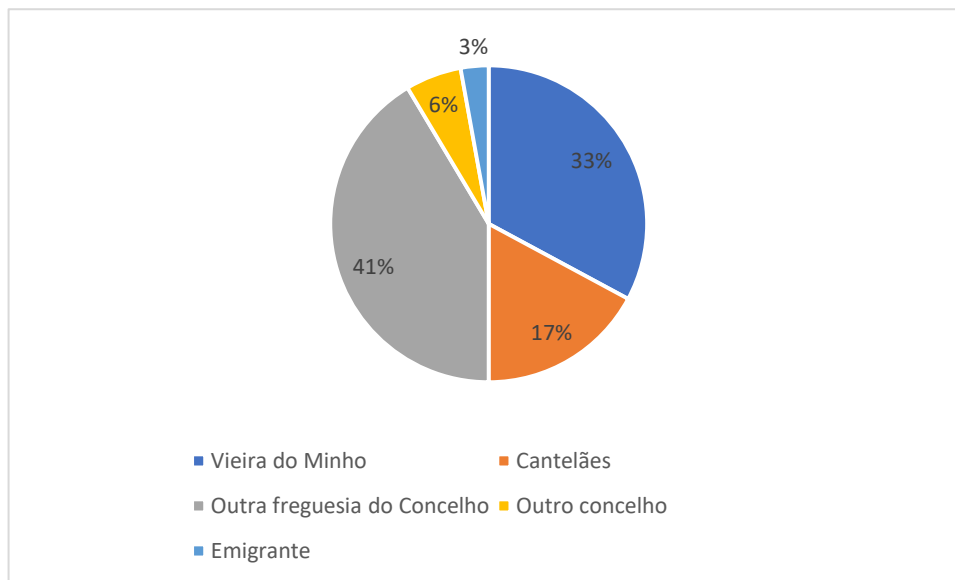


Gráfico 4 - Situação profissional



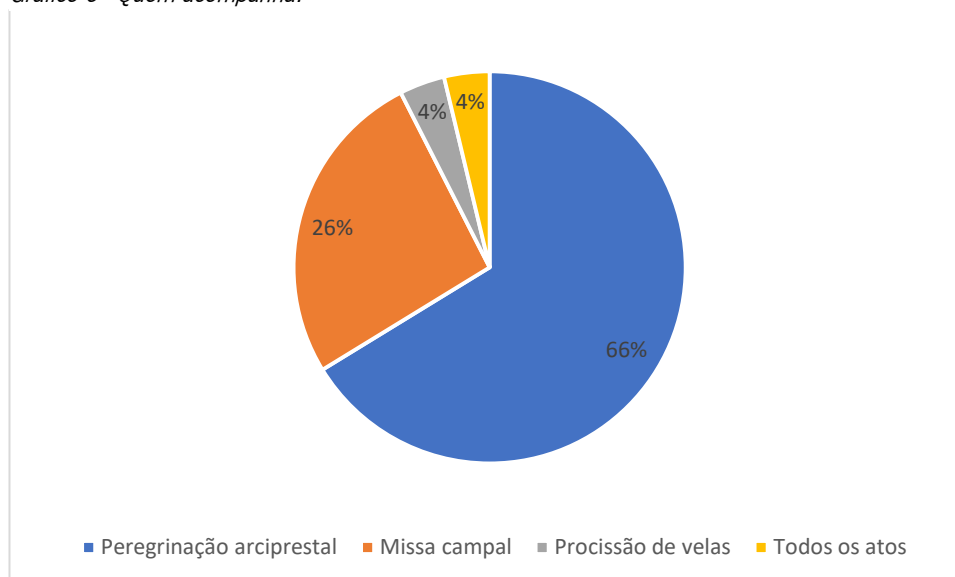
Apesar da Romaria estar sediada na freguesia de Cantelães, são muitos os romeiros oriundos de outros pontos do concelho, maioritariamente da freguesia de Vieira do Minho (33%). Estes dados demonstram que a devoção à Nossa Senhora da Fé, apesar de não arrastar largas multidões, ultrapassou as fronteiras da freguesia de Cantelães e conquistou o coração de muitos vieirenses.

Gráfico 5 - Residência



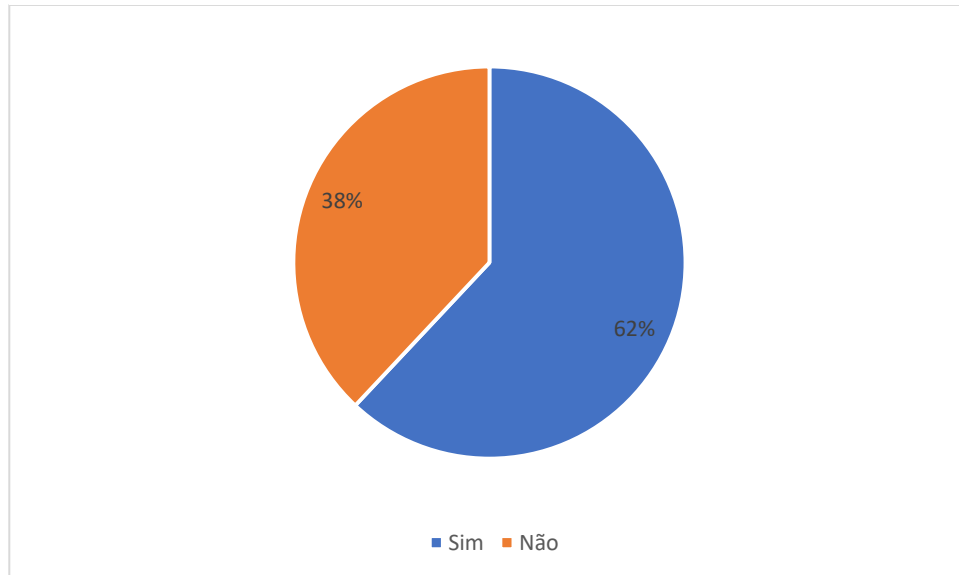
Perante os dados obtidos através da pergunta “Quem o acompanha?”, sendo que os inquiridos podiam seleccionar várias opções, podemos verificar que a participação na Romaria é um ato de partilha vivenciado em família.

Gráfico 6 - Quem acompanha?



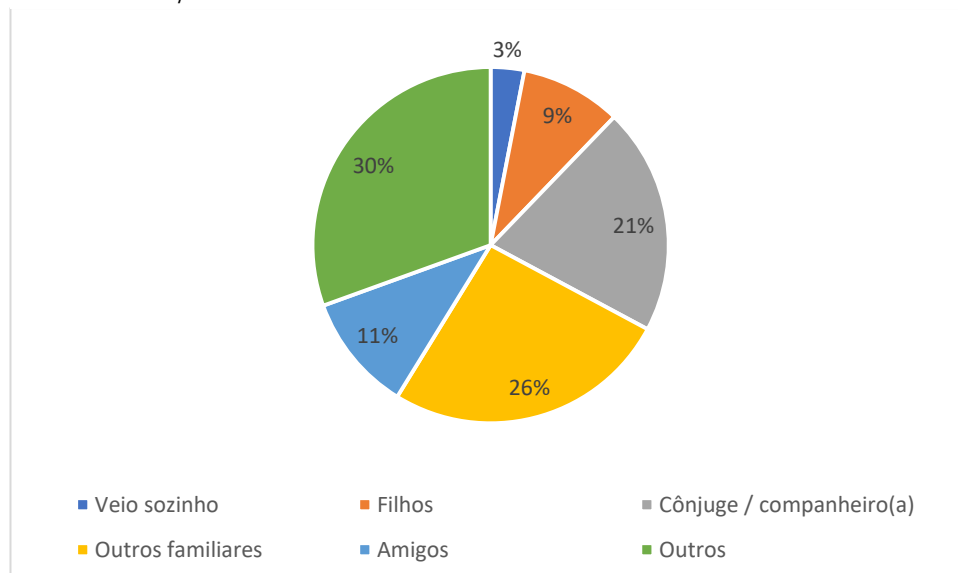
Perante as respostas à pergunta “Qual o(s) ato(s) religioso(s) mais importante”, sendo que os inquiridos podiam seleccionar várias opções, é possível verificar que para 76% dos inquiridos, o ato religioso mais aguardado é a Peregrinação Arciprestal, seguindo-se a Missa campal com 30%.

Gráfico 7- Qual o(s) ato(s) religioso(s) mais importante?



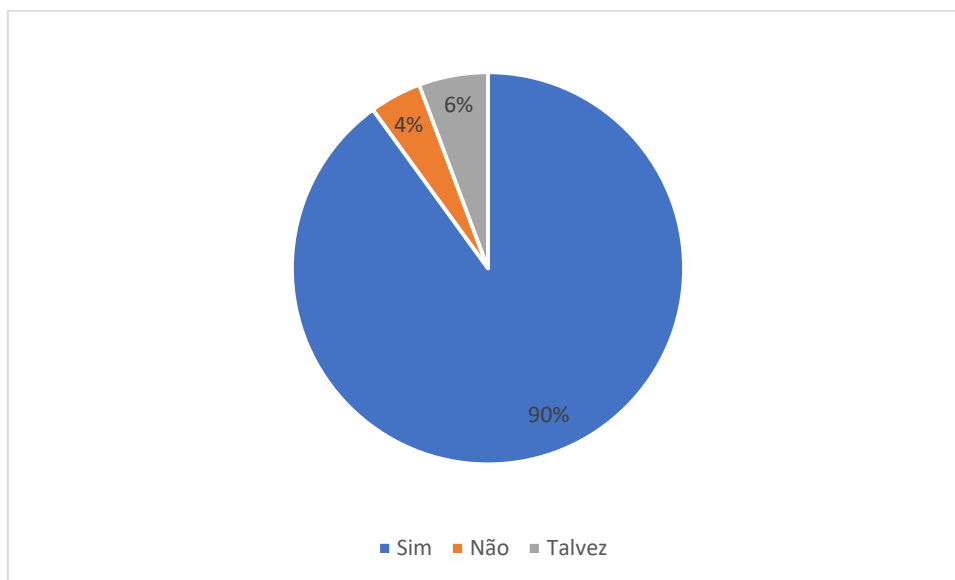
De acordo com os dados abaixo transcrito, é manifesto o hábito da população em participar nesta Romaria, pois 68% dos devotos afirmaram que participam todos os anos na romaria.

Gráfico 8 - Participa todos anos?



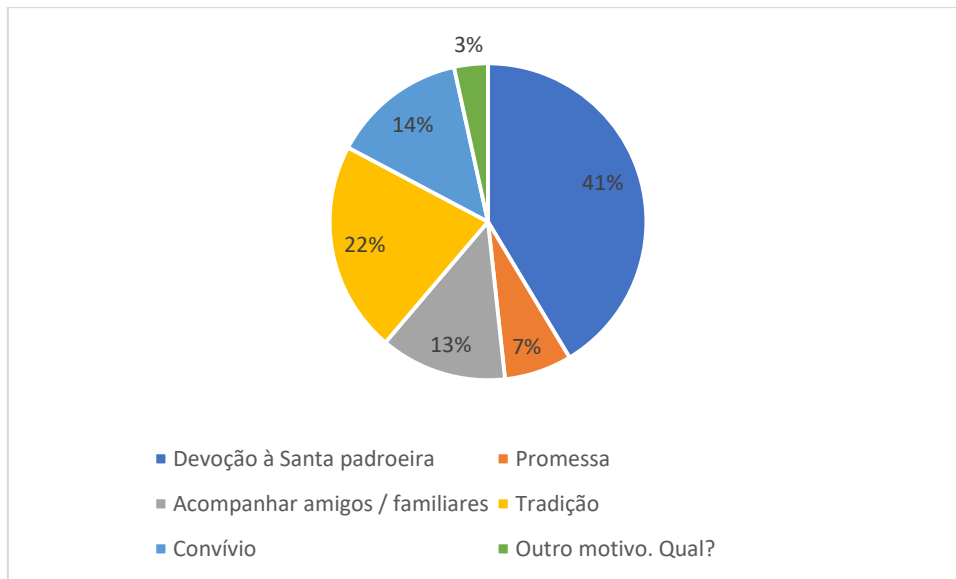
Relativamente à intenção de participar na Romaria no ano seguinte, a esmagadora maioria dos inquiridos (90%) respondeu que tenciona repetir a experiência. Este valor demonstra que esta Romaria está largamente enraizada na cultura vieirense.

Gráfico 9- Intenção em participar na Romaria no ano seguinte



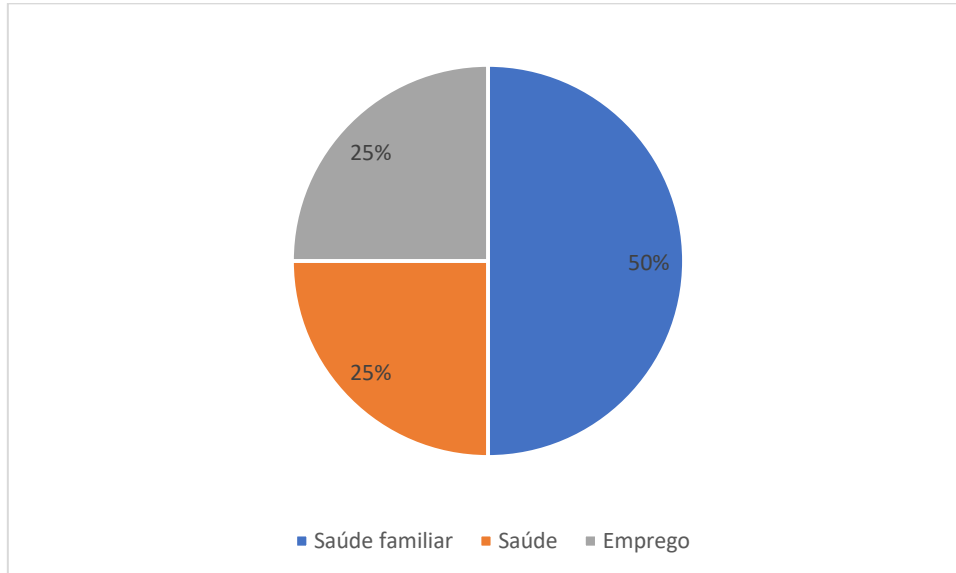
Neste estudo foi procurado entender quais as motivações subjacentes à participação nesta manifestação. Por isso, foi solicitado aos peregrinos que indicassem os principais motivos que os levaram a participar na Romaria. Os inquiridos podiam selecionar até três opções, num conjunto de cinco alternativas. De acordo com os dados obtidos, podemos verificar que a maioria dos intervenientes, 69%, participa na Romaria motivada pela fé, pela devoção à Nossa Senhora da Fé. A expressividade deste número pode ser explicada pelo facto da devoção mariana ser relevante na piedade pessoal de muitos portugueses. Os inquiridos referiram ainda que vão à Romaria por tradição (36%), pelo convívio (23%), e porque acompanham familiares e amigos (21%), evidenciando desta forma a função social das romarias anteriormente assinalada no ponto 3.4. De facto, as festas são um lugar de encontro e de convívio, e são ainda sinónimo de união familiar e de integração comunitária. Finalmente, somente 11% dos indivíduos participam na Romaria de forma a cumprir as suas promessas.

Gráfico 10 - Motivo da participação na Romaria



Dos 11% que responderam “promessa” à pergunta relativa às motivações da participação na Romaria, é possível verificar que a saúde do próprio ou de um familiar está na base das promessas dos devotos.

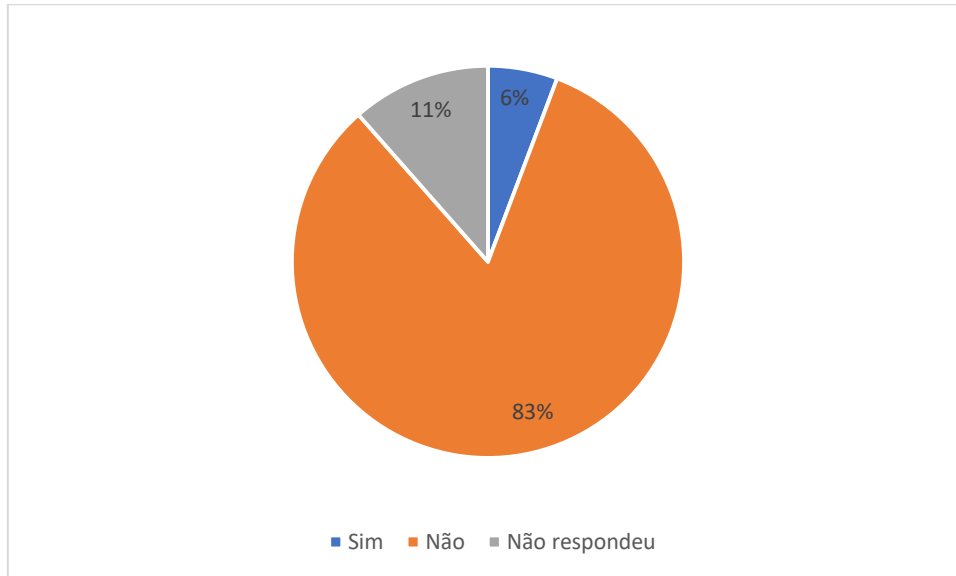
Gráfico 11 - Motivo das promessas



A pergunta “Tem conhecimento de algum milagre concedido pela Nossa Senhora da Fé?” permitiu perceber que apesar da maioria (84%) não considerar Nossa Senhora da Fé uma Santa milagreira, esta ocupa um lugar central na vida religiosa do concelho de Vieira do Minho. Esta pergunta tinha ainda como intuito, perceber se os romeiros tinham conhecimento de algum momento marcante

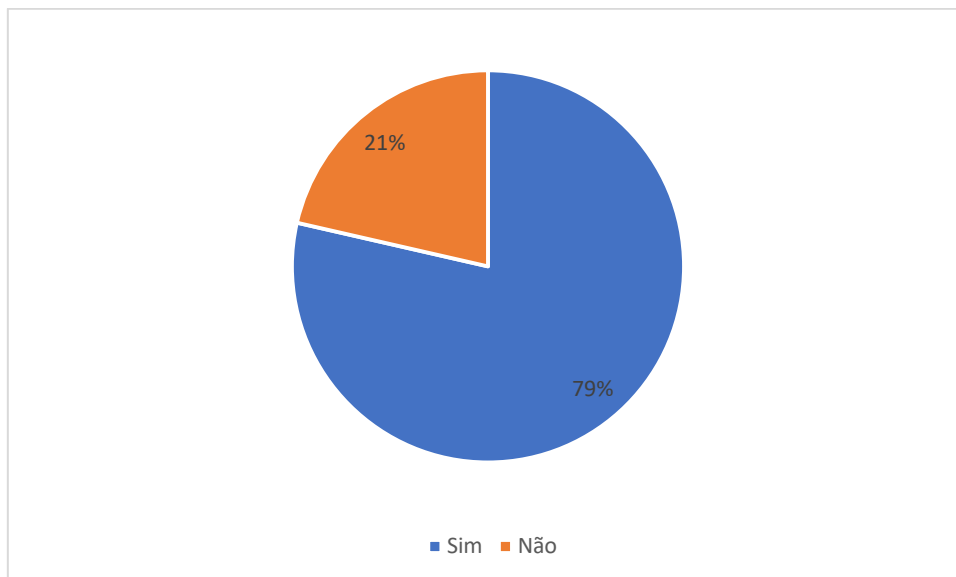
da história da Romaria ou do Santuário, para além daqueles relatados pelos autores da bibliografia ou nos periódicos consultados no arquivo distrital de Braga.

Gráfico 12 - Tem conhecimento de algum milagre concedido pela Nossa Senhora da Fé?



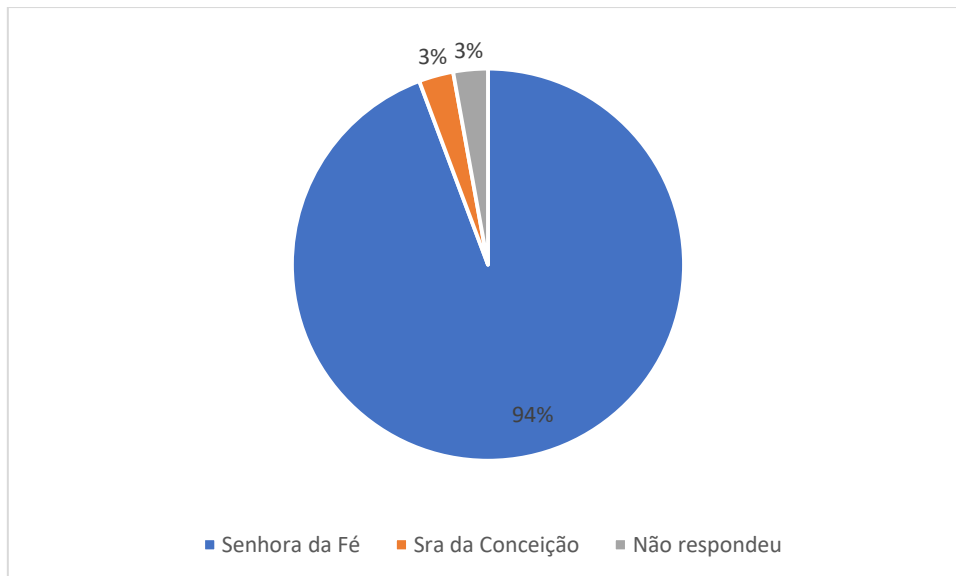
79% dos inquiridos responderam que participam noutras romarias, o que nos leva a concluir que a população inquirida participa ativamente na vida religiosa.

Gráfico 13 - Participação noutra romaria



À pergunta aberta “Qual é a maior romaria do concelho de Vieira do Minho?” a esmagadora maioria, 94%, afirma que considera a Romaria de Nossa Senhora da Fé a celebração religiosa mais importante do concelho.

Gráfico 14 - Qual é a maior romaria do concelho de Vieira do Minho?



4.6. PATRIMÓNIO CULTURAL LIGADO À ROMARIA



Figura 15 – Exterior Santuário Senhora da Fé

Cecília.

O património cultural imóvel associado à festa compreende o Santuário, a casa da Confraria, dois coretos e o cruzeiro. O Santuário não possui qualquer tipo de classificação, nem de proteção legal.

O Santuário de Nossa Senhora da Fé está situado no meio da encosta sul da Serra de Cantelães, no topónimo apelidado de Monte de Santa Cecília, local onde existia uma ermida dedicada à Santa

De acordo com a edição n. 11 do Jornal de Vieira, de 1 de junho de 1972, em 1759, o Abade João Baptista de Sousa Martins mandou erigir um pequeno santuário dedicado a Nossa Senhora da Fé. Com o passar do tempo, o santuário foi ampliado dada a afluência de um maior número de devotos. Em 1771, D. Gaspar de Braga autorizou a ampliação do templo. As obras duraram 6 anos e a capela foi benzida e reinaugurada em 1777. Em 1773 e 1784 foram colocados confessionários.



Figura 16 – Interior Santuário Senhora da Fé

De acordo GONÇALVES e FERREIRA (1994), aqui vivia um ermitão contratado em 1830 pelo abade João Baptista Simões da Silva, para zelar pela conservação e limpeza do templo e para abrir as portas do Santuário aos devotos.

Nos últimos anos, o imóvel e as suas imediações foram regularmente alvo de obras de requalificação e restauro, com o intuito de preservar o património e manter a devoção ativa. Pois este é um local de fervoroso culto, apesar de não se realizarem Eucaristias diárias, nem dominicais. Celebram-se unicamente casamentos e batizados, quer de vieirenses ou forasteiros, e realizam-se as



Figura 17 - Altares laterais do Santuário de Nossa Senhora da Fé

celebrações inseridas no programa das festividades em honra de Nossa Senhora da Fé.

De acordo com Fontes e Roriz (2007), o templo mariano é constituído por uma só nave com 172 m², uma sacristia situada atrás do altar-mor, um altar-mor com tribuna, e dois altares laterais. A nave e

a capela-mor são “retangulares, construídos em cantaria granítica de aparelho pseudo-isódomo e cobertura telhada de duas águas, sobre cornija, com empenas coroadas por cruzes e pináculos. As fachadas deveriam originalmente ser rebocadas, fazendo destacar as molduras dos cunhais, entablamentos e guarnições de vãos, de mais cuidada cantaria. A fachada principal apresenta um elaborado desenho barroco, com porta axial moldurada por safena sobrepujada por um nicho-retábulo, onde se abriga a imagem de Nossa Senhora da Fé. Dois janelões de iluminação abrem-se ao lado do nicho e em baixo, ladeando a entrada, dois óculos quadrilobados permitem ao visitante olhar o interior do templo, onde sobressaem os retábulos laterais pintados e um simples retábulo-mor de talha.” O interior é composto pelo altar-mor com tribuna e por dois altares laterais. De um lado, um altar que representa a imagem alegórica do purgatório, estando a Santíssima Trindade em destaque. No centro estão representados Santo António, Santo André e São Francisco de Assis. Do outro lado um altar com as representações de Santa Cecília, São Loureço, entre outras imagens. Para além da imagem de Nossa Senhora da Fé, que está todo ano colocado no andor, existem outras figuras nas várias mísulas do templo, como Santa Luzia, São Caetano, São Barnabé, Santo André e a recentemente adquirida imagem de Santa Cecília.

Nas traseiras da casa da Confraria existem dois coretos. Estes são de construção recente, com base em granito e estrutura em cimento. É aqui que as duas bandas filarmónicas do concelho atuam no dia da Romaria. De acordo com a edição n. 11 do Jornal de Vieira, de 1 de junho de 1972, os dois coretos foram edificados em homenagem a Santa Cecília, padroeira dos músicos e de uma ermida que em tempos existiu no Monte de Santa Cecília, local que hoje acolhe o Santuário de Nossa Senhora da Fé.

O cruzeiro foi construído entre 1974 e 1975 com ofertas dos emigrantes devotos de Nossa Senhora da Fé. De acordo com a edição n. 58 do Jornal de Vieira, de 1 de junho de 1974. Este monumento foi edificado com o objetivo de celebrar o duplo centenário do atual Santuário e simboliza ainda a exteriorização da Cruz de Redenção que a Nossa Senhora da Fé exhibe na sua representação plástica. Este cruzeiro tem 20 m de altura e 6 m de base. Atualmente, é junto a este imponente marco religioso, num coberto com estrado, que se celebra a Missa campal.

Espalhadas por todo o recinto, existem inúmeras nascentes de água. De salientar uma fonte cuja água brota de dentro de um enorme penedo. Para se retemperar, os fiéis dispõem ainda de um parque de merendas com cerca de 30 mesas.

Para além do património cultural imóvel e dada a natureza deste trabalho, é importante referir o património ligado à tradição popular. Como já referido no ponto 5.1, em volta do culto de Nossa Senhora da Fé há uma lenda que refere o aparecimento de Nossa Senhora à uma jovem perdida na serra. No

trabalho realizado por Gonçalves e Ferreira (1994) é referenciada ainda outra lenda, esta relativa à imagem que está na fachada principal do templo e que tem como fundamento o testemunho oral dos habitantes de Cantelães: “as pessoas explicam o aparecimento de uma imagem de pedra que está na fachada do santuário, dizendo que, em tempos remotos, um rapaz, ia aguçar picos (objeto de aço que serve para cortar e talhar a pedra) ao local onde agora se encontra o santuário. O rapaz demorava sempre muito tempo e o seu mestre, não sabendo a razão da demora, não ficava nada contente. Em determinado dia, o rapaz apareceu com aquela imagem artisticamente talhada em pedra.”

CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa para a elaboração desta dissertação, cedo se verificou a escassez de bibliografia e de documentos ligados ao culto e ao Santuário de Nossa Senhora da Fé. Como já referido, a Confraria de Nossa Senhora da Fé, a Paróquia de Cantelães, bem como a Câmara Municipal de Vieira do Minho afirmaram que não possuem, nos seus arquivos, documentos antigos. Relativamente à bibliografia, existem poucas referências disponíveis, sendo que algumas tiveram como base testemunhos orais dos moradores de Cantelães.

As conclusões elencadas a partir da análise aos questionários aplicados aos alunos da Escola Básica e Secundária de Vieira do Minho permitiram verificar a falta de interesse dos jovens perante a Romaria e as tradições culturais.

Face a este cenário, urge estabelecer ações que permitam colmatar estas lacunas. Neste sentido, e de forma valorizar e impulsionar a continuidade desta manifestação imaterial, é necessário sensibilizar a comunidade para a transmissão das tradições ligadas a esta manifestação, estabelecer medidas de salvaguarda de forma a manter vivo este PCI.

Para tal, além do registo da expressão no INPCI, são sugeridas algumas ações abaixo explanadas:

- Estabelecer um conjunto de atividades a desenvolver em contexto escolar, como visitas de estudos ao Santuário, sessões de sensibilização relativas a este PCI, fomentar trabalhos relacionados com o culto no âmbito das disciplinas de artes plásticas;
- Todos os anos, registar a Romaria (filme e fotos) e fomentar concursos de desenho ou fotografia;
- Organizar um arquivo onde constam as atas, testemunhos orais, notícias, cartazes do programa, inventário dos ex-votos e ofertas, lista de espera dos devotos que pretendem ornamentar o andor da Romaria e altares em jeito de promessa ou oferenda;
- Clipping de notícias antigas que foram essenciais no âmbito deste trabalho, pois permitiram compreender o passado da manifestação em estudo;
- Recorrer à comunidade para reunir registos fotográficos antigos que tenham em sua posse, de forma a digitalizar os mesmos e criar um espólio itinerante que passará a estar disponível para consulta ao público em geral.
- Apelar à comunidade religiosa, poder público ou académicos para elaborar uma monografia acerca do culto e Santuário.

A Romaria de Nossa Senhora da Fé não é um fenómeno de turistificação, pois não arrasta multidões à procura de diversão. É antes uma poderosa manifestação popular e religiosa com potencial para incluir o INPCI, pois reflete a identidade cultural do povo do concelho de Vieira do Minho, e permite momentos de devoção, de festa, de partilha, de reencontro e de convivência entre as famílias e os membros da comunidade.

BIBLIOGRAFIA

ALVES VIEIRA, José Carlos, *Vieira do Minho, Notícia Histórica e Descritiva*, edição fac-simile da edição de 1925, Braga, 2000

BENNOUNE, Karima, Soixante et onzième session Point 69 b), *Promotion et protection des droits de l'homme : questions relatives aux droits de l'homme, y compris les divers moyens de mieux assurer l'exercice effectif des droits de l'homme et des libertés fondamentales*, Soixante et onzième session Point 69 b), A/71/317, 9 de agosto de 2016

CABRAL, Clara, *Património Cultural Imaterial – Convenção da UNESCO e seus Contextos*, Edições 70, Lisboa, 2011

CAZENEUVE, Jean, *Sociologia del Rito*, Amorrortu Editores, Buenos Aires, 1971

COSTA, Paulo, *O «Inventário Nacional Do Património Cultural Imaterial» da Prática Etnográfica à Voz das Comunidades*; Colóquio Internacional “Políticas Públicas para o Património Imaterial na Europa do Sul: percursos, concretizações, perspetivas”, 2013, p. 93-115

FERREIRA, Luís, AGUIAR, Lídia, PINTO, Jorge Ricardo, *Turismo Cultural, Itinerários e Impactos nos Destinos*, CULTUR / ANO 6 - Nº 02, junho 2012, p.120-126

FERREIRA, José Carlos, ASSIS, Francisco, *Património de Vieira do Minho*, Vieira do Minho, 2007

FONTES, Luís, RORIZ, Ana, *Património Arqueológico e Arquitetónico de Vieira do Minho*, Edição Câmara Municipal de Vieira do Minho, 2007

GONÇALVES, Artur, FERREIRA, Manuel, *Senhora da Fé*, Revista Theologia, II Serie, Vol XXIX, FASC 2, Braga, 1994

MARTINS, Guilherme d'Oliveira, *Património, Herança e Memória - A Cultura como Criação*, Gradiva, 2009

KETELE, Jean-Marie, ROGIERS, Xavier, *Metodologia de Recolha de Dados*, Instituto Piaget, 1993

DA SILVA, Elsa Peralta, *Património e Identidade. Os Desafios do Turismo Cultural*, ANTRÓPOLógicas, nº4, 2000, p.218-224

PARDAL, Luís, LOPES, Eugénia Soares, *Métodos e Técnicas de Investigação Social*, Areal Editores, 2011

PAVEAU, Marie-Anne, *La Notion de Patrimoine : Lignées Culturelles et Fixations Sémiotiques*, L'Archive Ouverte Pluridisciplinaire HAL, 2010

PINA-CABRAL, João, *Filhos de Adão, Filhos de Eva, a Visão do Mundo Camponesa no Alto Minho*, Etnográfica Press, 1989, e-book disponível em <https://books.openedition.org/etnograficapress/1709>

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cesar, *Metodologia do Trabalho Científico. Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico*, Universidade FEEVALE, Brasil, 2013

SANCHIS, Pierre, *Arraial Festa de um Povo, As Romarias Portuguesas*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1983

Fontes escritas consultadas

Estatutos da Confraria de Nossa Senhora da Fé, Paróquia de Santo Estêvão de Cantelães, Arciprestado de Vieira do Minho, Arquidiocese de Braga

Plano Diretor Municipal de Vieira do Minho (última edição 2011)

Comércio de Vieira (desde o n. 1115 de 10 de fevereiro de 1958 ao n. 1928 de 30 de junho de 2013)

Jornal de Vieira (desde o n. 9 de 1 de maio de 1972 a atualidade)

Recomendação Sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular – UNESCO

Sites consultados

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imaterial/inventario-nacional-do-pci/>

<https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/patrimonio-cultural-imaterial>

<https://ich.unesco.org/fr/qu-est-ce-que-le-patrimoine-culturel-immateriel-00003>

<http://www.matrizpci.dgpc.pt>

<https://ich.unesco.org/doc/src/00009-PT-Portugal-PDF.pdf>

<http://arquiocese-braga.pt/noticia/1/4790>

http://www.folclore-online.com/religiosidade/txt/festas_relig_populares1.html#.WhqhVUpl-00

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27906

<http://www.cm-vminho.pt>

<https://journals.openedition.org/eces/1742> <http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/pt-PT/InventarioNacional/Index>

<http://www.diocese-braga.pt>

<https://www.culturante.pt/pt/areas-de-intervencao/patrimonio-cultural/>

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imaterial/>

Legislação Consultada

Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da UNESCO

Decreto-Lei n.º 139/2009

Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto

Portaria n.º 196/2010

ANEXOS

ANEXO 1 - GUIÃO PARA ENTREVISTA AO JUIZ DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FÉ

- Qual o nome formal da romaria em honra à N. Sra. da Fé

- Quando nasceu e porquê a confraria

- Com quantos associados conta a confraria

- Qual o papel da confraria no âmbito da Romaria

- Qual a importância da população local na organização e participação na Romaria

- Quantos dias necessitam para preparar a festa

- Pode por favor descrever as etapas e rituais da Romaria?

- As participações em termos de ofertas dos crentes são suficientes para assegurar a romaria e manutenção do santuário e recinto

- O que podemos esperar da romaria em 2019

- Quais são as melhorias que a organização vigente conseguiu concretizar na realização da romaria, bem como no santuário e suas imediações

- Que outra melhoria gostaria de realizar

ANEXO 2 - GUIÃO PARA ENTREVISTA DE HABITANTES DE CANTELÃES

- Qual o seu nome

- Idade

- Qual a sua escolaridade

- Situação profissional

- Participa habitualmente na Romaria de Nossa Senhora da Fé?

- Qual o motivo que a/o leva a participar nessa celebração?

- Quais os atos religiosos da Romaria em que participa e qual o mais importante para si?

- Participa no convívio de tarde? Se sim porquê?

- Os seus familiares costumam participar?

- Já praticou alguma promessa aquando da Romaria?

- Na sua opinião, o movimento ligado ao culto de N. Sra. Da Fé está a crescer ou a diminuir?

- Tem conhecimento de algum milagre concedido pela N. Sra. Da Fé?

- O que pensa relativamente à alteração da data da Romaria?

- Para além da data, quais foram as mudanças que notou ao longo dos anos?

- O que gostaria de alterar na Romaria?

ANEXO 3 – GUIÃO PARA ENTREVISTA AO PÁROCO DE SANTO ESTEVÃO DE CANTELÃES

- Qual o nome formal da Romaria em honra à N. Sra. da Fé?
- Quando surge a devoção em honra à N. Sra. da Fé e porquê?
- Porquê a denominação N. Sra. da Fé?
- Qual o significado da construção da capela no monte de Santa Cecília?
- Qual o papel da paróquia no âmbito da Romaria?
- Quantas paróquias de Vieira do Minho participam na Romaria?
- Qual a importância da população local na organização e participação na Romaria?
- Em média, quantos devotos participam anualmente nos rituais religiosos?
- Qual a importância da Romaria para a população local e o concelho?
- Pode por favor descrever as etapas e rituais da romaria?
- Qual o momento mais marcante na história da Romaria?
- Quais as alterações significativas que marcaram a história da Romaria?
- Porque foi alterada em 2016 a data da romaria?
- Existem milagres relatados pela população associados a N. Sra. Da Fé?

ANEXO 4 – INQUÉRITO ALUNOS

No âmbito de um trabalho académico, vimos solicitar a vossa colaboração em preencher este questionário. As informações recolhidas serão apenas utilizadas para fins académicos e são absolutamente confidenciais. Agradecemos o vosso contributo.

Por favor coloque uma cruz (x) junto à resposta apropriada

1 – Género	
Masculino	<input type="checkbox"/>
Feminino	<input type="checkbox"/>

2 – Idade

3 – Identifica-se com alguma religião? Se sim, identifique qual.

4 – De acordo com as opções seguintes, considera-se uma pessoa?	
Muito religiosa	<input type="checkbox"/>
Relativamente religiosa	<input type="checkbox"/>
Pouco religiosa	<input type="checkbox"/>
Ateu	<input type="checkbox"/>

5 – Conhece o Santuário de Nossa Senhora da Fé em Cantelães?	
Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

6 – Costuma participar na Romaria de Nossa Senhora da Fé?	
Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

7 – Se respondeu não a pergunta 6, pode identificar qual o motivo de não participar na romaria.

8 – Se respondeu sim a pergunta 6, pode identificar qual o motivo da sua participação.	
Devoção à Santa padroeira	<input type="checkbox"/>
Promessa	<input type="checkbox"/>
Acompanhar amigos / familiares	<input type="checkbox"/>
Tradição	<input type="checkbox"/>
Convívio	<input type="checkbox"/>
Outro motivo. Qual?	_____

9 – Se respondeu sim a pergunta 6, quem costuma acompanhá-lo?	
Vai sozinho	<input type="checkbox"/>
Pais	<input type="checkbox"/>
Outros familiares	<input type="checkbox"/>
Amigos	<input type="checkbox"/>
Outro. Quem?	_____

10 – Tenciona participar este ano?	
Sim. Porquê?	_____
Não. Porquê?	_____
Talvez. Porquê?	_____

11 – Participa noutra(s) romaria(s)?	
Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Na sua opinião, qual é a maior romaria do concelho de Vieira do Minho?

ANEXO 5 – INQUÉRITO AOS ROMEIROS 2018

Género	
Masculino	<input type="checkbox"/>
Feminino	<input type="checkbox"/>

Faixa Etária	
< = 20 anos	<input type="checkbox"/>
21 a 30 anos	<input type="checkbox"/>
31 a 40 anos	<input type="checkbox"/>
41 a 50 anos	<input type="checkbox"/>
+ 50 anos	<input type="checkbox"/>

Situação Profissional	
Trabalho por conta de outrem	<input type="checkbox"/>
Trabalho por conta própria	<input type="checkbox"/>
Reformado	<input type="checkbox"/>
Estudante	<input type="checkbox"/>
Doméstico(a)	<input type="checkbox"/>
Desempregado	<input type="checkbox"/>
Outra	<input type="checkbox"/>

Nível de Escolaridade	
Frequência ensino básico	<input type="checkbox"/>
Frequência ensino secundário	<input type="checkbox"/>
Frequência ensino superior	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Residência: Indique a freguesia e o concelho.
<hr/>

Quem o acompanha?	
Veio sozinho	<input type="checkbox"/>
Filhos	<input type="checkbox"/>
Cônjuge / companheiro(a)	<input type="checkbox"/>
Outros familiares	<input type="checkbox"/>
Amigos	<input type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>

Participa todos anos na Romaria?	
Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Tenciona participar para o ano na Romaria?	
Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>
Talvez	<input type="checkbox"/>

Motivo da participação.	
Devoção à Santa padroeira	<input type="checkbox"/>
Promessa	<input type="checkbox"/>
Acompanhar amigos / familiares	<input type="checkbox"/>
Tradição	<input type="checkbox"/>
Convívio	<input type="checkbox"/>
Outro motivo. Qual?	_____

Na sua opinião, qual o ato religioso mais importante?	
Peregrinação arciprestal	<input type="checkbox"/>
Missa campal	<input type="checkbox"/>
Procissão de velas no dia anterior à peregrinação	<input type="checkbox"/>
Outro. Qual?	_____

Se respondeu “promessa” na pergunta anterior, indique-nos se possível que tipo de promessa.

Tem conhecimento de algum milagre concedido pela Nossa Senhora da Fé?

Participa noutra(s) romaria(s)?

Sim

Não

Na sua opinião, qual é a maior romaria do concelho de Vieira do Minho?
